



IX SEMINÁRIO POVOS INDÍGENAS E SUSTENTABILIDADE

Etnocídio e as estratégias de resistência

Caderno de Resumos

ISSN: 978 85 7598 146 7

IX SEMINÁRIO POVOS INDÍGENAS E SUSTENTABILIDADE

Etnocídio e as estratégias de resistência

Local: UCDB - Campo Grande/MS
(CANAL DO YOUTUBE DA UCDB)

Data: 27 a 29 de setembro de 2021

IX SEMINÁRIO POVOS INDÍGENAS E SUSTENTABILIDADE
Tema: Etnocídios e as Estratégias de Resistências

Coordenação Geral

Dr. Carlos Magno Naglis Vieira (UCDB)

Dra. Adir Casaro Nascimento (UCDB)

ISSN: 978 85 7598 146 7

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Católica Dom Bosco
Bibliotecária Mourãmise de Moura Viana - CRB-1 3360

S471 Semiário Povos Indigenas e Sustentabilidade 2021 set. 27-29 Campo
Caderno de resumos [do] IX Seminário Povos Indigenas
e Sustentabilidade : etnocídio e as estratégias de
resistência/ Organizado pelo Prof. Dr. Carlos Magno
Naglis Vieira, e Prof. Dr. Adir Casaro nascimento.--
Campo Grande, MS : UCDB, 2021.

1. Povos indígenas - Etnocídio. 2. Etnologia - Brasil.
3. Índios - Aspectos ambientais. 4. Povos indígenas
- Aspectos culturais I. Vieira, Carlos Magno Naglis.
II. Nascimento, Adir Casaro. III. Título.

CDD: 980.3

IX SEMINÁRIO POVOS INDÍGENAS E SUSTENTABILIDADE Tema: Etnocídios e as Estratégias de Resistências

LOCAL

UCDB - Campo Grande/MS
(Canal do Youtube da UCDB)

DATA

Data: 27 a 29 de setembro de 2021

Realização:

Universidade Católica Dom Bosco - UCDB
Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado - PPGE/UCDB
Núcleo de Estudos e Pesquisas das Populações Indígenas/NEPPI-UCDB
Programa Rede de Saberes (UFMS/UCDB/UEMS/UFGD)

Parceiros

Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local – Mestrado e Doutorado – PPGDL/UCDB
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Centro Estadual de Formação de Professores Indígenas de Mato Grosso do Sul (CEFPI)
Rede Interuniversitária de Educação Superior e Povos Indígenas da América Latina - Rede ESIAL

Coordenação Geral

Dr. Carlos Magno Naglis Vieira (UCDB)
Dra. Adir Casaro Nascimento (UCDB)

Comissão Organizadora

Dra Adir Casaro Nascimento (UCDB)
Dr. Carlos Magno Naglis Vieira (UCDB)
Dr. Heitor Queiroz de Medeiros (UCDB)
Dr. José Licínio Backes (UCDB)

Comitê Científico

Dra. Adir Casaro Nascimento (UCDB)	Dr. Leandro Skowronski (NEPPI/UCDB)
Dr. Antônio Carlos Seizer da Silva (CEFPI-MS)	Dra. Lenir Gomes Ximenes (UCDB)
Dr. Antônio Hilário Aguilera Urquiza (UFMS)	Dra. Maria Cristina Lima Paniago (UCDB)
Dra. Beatriz dos Santos Landa (UEMS)	Dra. Maria Isabel Alonso Alves (UFAM)
Dr. Carlos Magno Naglis Vieira (UCDB)	Dra. Marta Regina Brostolin (UCDB)
Dra. Celeida Maria C. de Souza e Silva (UCDB)	Dra. Marta Troquez (UFGD)
Ms. Eva Maria Luiz Ferreira (NEPPI/UCDB)	Dra. Nádia Bigarella (UCDB)
Dra. Flavinês Rebollo (UCDB)	Dra. Regina Tereza Cestari de Oliveira (UCDB)
Dr. Genivaldo Fróis Scaramuzza (UNIR)	Dra. Rozane Alonso Alves (UFAM)
Dr. Heitor Queiroz de Medeiros (UCDB)	Dra. Ruth Pavan (UCDB)
Dr. José Francisco Sarmiento Nogueira (UCDB)	Dra. Suzete Wiziack (UFMS)
Dr. José Licínio Backes (UCDB)	Dr. Wagner Roberto do Amaral (UEL)

APRESENTAÇÃO

O XI Seminário Povos Indígenas e Sustentabilidade busca dar continuidade aos trabalhos desenvolvidos nos oito primeiros que aconteceram em 2005, com o tema: Políticas de sustentabilidade nas terras indígenas de MS; em 2007, com o tema: Saberes e práticas interculturais na Universidade; em 2009, com o tema: Saberes locais, educação e autonomia, em 2011, com o tema: saberes locais e formação acadêmica, em 2013, com o tema: Do campo ao campus e do campus ao campo: trajetória de saberes, em 2015, com o tema: Os saberes indígenas e a contemporaneidade, em 2017, com o tema: Formação Superior e os Saberes/Conhecimentos Tradicionais e, em 2019, com o tema: Produção do conhecimento e interculturalidade e, em 2021, o IX Seminário Povos Indígenas e Sustentabilidade com o tema: Etnocídio e as estratégias de resistência, a exemplo dos demais, pretende constituir-se uma oportunidade para a discussão e socialização de posturas teóricas e metodológicas utilizadas em pesquisas sobre saberes locais, educação, formação básica e superior, identidade e gênero, gestão territorial, políticas educacionais e tecnologias/mídias indígenas. Pretende continuar constituindo-se em um espaço privilegiado de interlocução entre povos indígenas, pesquisadores indígenas e não- indígenas e formadores de diferentes instituições, regiões e países, enfatizando o tema dos demais seminários.

Coordenação Geral

SUMÁRIO – COMUNICAÇÃO ORAL

GT 01 - EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E AS ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA

1- A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA GUILHERMINA DA SILVA PARA A COMUNIDADE TERENA DA ALDEIA ALDEINHA NO MUNICÍPIO DE ANASTÁCIO, MATO GROSSO DO SUL

Edemilson Dias, Heitor Queiroz de Medeiros

2- A DANÇA DO BATE PAU: UMA DANÇA INDÍGENA COM INFLUÊNCIA PORTUGUESA?

Fátima Cristina Duarte Ferreira Cunha

3- A INTERCULTURALIDADE NA ESCOLA INDÍGENA

Brenda Maria Alves Cordeiro, Marta Coelho Castro Troquez

4- A PARTICIPAÇÃO DAS PROFESSORAS TERENA NO MOVIMENTO INDÍGENA

Evelin Tatiane da Silva Pereira

5- AS TICAS DE MATEMA PRESENTES NA PRODUÇÃO DE ERVA MATE NA RESERVA INDÍGENA TAQUAPERI

Marcos Rocha, Maria Aparecida Mendes de Oliveira

6- CAMINHOS DE UMA EDUCAÇÃO: HISTÓRIAS DE VIDA DE PROFESSORES GUARANI E KAIOWÁ DE CAARAPÓ/MS ESCRITAS EM SUAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS

Victoria Petry Gonçalves, Carlos Magno Naglis Vieira

7- EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E PANDEMIA NO SUL DE MATO GROSSO DO SUL

Rejane Aparecida Rodrigues Candado, Beatriz dos Santos Landa

8- EDUCAÇÃO ESPECIAL INDÍGENA EM DOURADOS-MS

Fernanda Alves Souto

9- FRONTEIRAS CULTURAIS E EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA – UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS DA ROTA BIOCEÂNICA EM PORTO MURTINHO/MS

Laura Luiza de Mendonça

10- INTERCUTURALIDADE NO ENSINO REMOTO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Ronaldo Carvalho, Valdênia Rodrigues Fernandes Eleotério

11- JOGOS E SABERES INDÍGENAS - ENSINAMENTOS AOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Leandro Lima Amaro, Léia Teixeira Lacerda

12- LÍNGUAS INDÍGENAS DE SINAIS NO BRASIL: ELAS (R)EXISTEM?

Bruno Roberto Nantes Araujo

13- O IMPACTO DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA DA ALDEIA LIMÃO VERDE NO MUNICÍPIO DE AQUIDAUANA-MS

Aparecida Souza dos Santos, Elisangela Castedo Maria do Nascimento, Cibele Francelino Fialho

14- O QUE QUEREM OS YE'KWANA COM SUA ESCOLA?

Reinaldo Wadeyuna Luiz Rocha, Ana Maria Rabelo Gomes, Karenina V. Andrade

15- PESQUISAR COM POVOS INDÍGENAS: DESAFIOS, TENSÕES E NEGOCIAÇÕES

Daniele Gonçalves Colman, Gustavo dos Santos Souza

16- POVO TUPARI NO ESTADO DE RONDÔNIA: TRANSITANDO POR CAMINHOS BRICOLADOS NA PESQUISA COM POVOS INDÍGENAS

Jonatha Daniel dos Santos

17- RE-EXISTIR: ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA GUARANI E KAIOWÁ

Marinês Soratto

18- TERENA: A RELAÇÃO ENTRE LÍNGUA E IDENTIDADE NA ALDEIA BURITI

Shirley Alzeman Rocha Benites, Silvana Ferreira Monteiro

GT 02 - EDUCAÇÃO SUPERIOR INDÍGENA E AS ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA

19- A PESQUISA COMO ESTRATÉGIA DE RESISTÊNCIA DOS POVOS ORIGINÁRIOS NO ENSINO SUPERIOR

Janete Rosa da Fonseca, David Arenas Carmona

20- AUTORIA TERENA EM MATO GROSSO DO SUL: REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA E EDUCAÇÃO

Lindenberg Lopes Silva, Lenir Gomes Ximenes

21- ESTUDANTES INDÍGENAS E AS CONDIÇÕES DE PERMANÊNCIA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS DO ESTADO DO AMAZONAS

Ana Paula Diniz

22- INDÍGENAS NO ENSINO SUPERIOR: BREVES APONTAMENTOS

Luana Larissa de Carvalho Ferreira, Marta Coelho Castro Troquez

23- NOVOS OLHARES DE UM PESQUISADOR INDÍGENA: O LUGAR DE FALA DE UM SUJEITONA FRONTEIRA

Gleison Vasconcelos Figueiredo

24- O LUGAR DOS SABERES INDÍGENAS NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E OS DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR EM MATO GROSSO DO SUL

Rafael Presotto Vicente Cruz, Adir Casaro Nascimento

25- O MUNDO EM PANDEMIA E OS REFLEXOS NA FORMAÇÃO DOS FUTUROS PROFESSORES INDÍGENAS

Joelma Patrícia de Souza Costa Pereira, Carolina Sanches Rodrigues, Rosilene Moreira

26- O PROTAGONISMO INDÍGENA EM MATO GROSSO DO SUL EM ESTUDOS DE AUTORIA ETNOGRÁFICA TERENA: REFLEXÕES SOBRE A HISTORIOGRAFIA

Lenir Gomes Ximenes, Eduardo Pagno Cardoso

27- RESISTIR PARA EXISTIR: ESTRATÉGIAS DE INDÍGENAS DISCENTES PARA CONCLUIR O ENSINO SUPERIOR EM CURSOS DE GRADUAÇÃO

Gabriel Silva Braga, Denise Machado Cardoso

GT 03 - CRIANÇA/INFÂNCIA INDÍGENA E AS ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA.

28- A CRIANÇA E A INFÂNCIA: ASPECTOS HISTÓRICOS DA TRANSFORMAÇÃO DA SUA CONCEPÇÃO

Franciele Caroline Pavão Garcia

29- A PANDEMIA E O IMPACTO NA VIDA DAS CRIANÇAS

Mayara Machado Oliveira, Marta Regina Brostolin

30- A PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS NAS PESQUISAS CIENTÍFICAS

Andréia Paz Leonarski de Souza Lima, Marta Regina Brostolin

31- A PROTEÇÃO DOS PROCESSOS PRÓPRIOS DE APRENDIZAGEM NA CIRCULARIDADE DAS CRIANÇAS INDÍGENAS GUARANI E KAIOWÁ NA ALDEIA LARANJEIRA ÑANDERU

Luyse Vilaverde Abascal Munhós, José Paulo Gutierrez

32- A SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA INDÍGENA: LÍNGUA, BRINCADEIRAS E SUAS VIVÊNCIAS

Clair Mendes Maia, Janaina Nogueira Maia Carvalho

33- AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gerson Falcão Acosta

34- CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE RELATAM AS PESQUISAS DA CAPES NO PERÍODO DE 2015 A 2019

Fernanda Lázaro de Lima Oliveira, Tânia Maria Filiú de Souza

35- ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE A DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA

Gisele Aparecida Ferreira Martins

36- O QUE DIZEM AS PESQUISAS COM CRIANÇAS?

Tuany Inoue Pontalti Ramos, Juliana Campos Francelino, Henrique Rezende Untem

GT 05 - GÊNERO, IDENTIDADE, DIFERENÇA E AS ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA

37- A EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA ESTADUAL PROF^a FAUSTA GARCIA BUENO, CAMPO GRANDE/MS, COMO FERRAMENTA DE COMBATE AO ESTUPRO DE VULNERÁVEL

Amanda de Siqueira Marques

38- A FORMAÇÃO PARA PROFESSORES DE APOIO DO CENTRO ESTADUAL DE APOIO MULTIDISCIPLINAR EDUCACIONAL AO ESTUDANTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA- CEAME/TEA E AS CONTRIBUIÇÕES PARA UMA PEDAGOGIA DA DIFERENÇA

Gladys Graciela Paniago Miranda

39- A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER: O CORPO E SUA FALTA DE LUGAR NA ESCOLA

Eldes Ferreira de Lima

40- A INTERFERÊNCIA DAS IGREJAS EVANGÉLICAS NEOPENTECOSTAIS NO PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DA REDE PÚBLICA: UM OLHAR A PARTIR DA FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL (FETEMS)

Ana Maria de Oliveira

41- A PRESENÇA DE ALUNOS INDÍGENAS EM ESPAÇOS EDUCATIVOS NÃO INDÍGENAS: AFETAÇÕES PARA O CURRÍCULO

Maria Fernanda Cestari Saad, José Licínio Backes

42- AS DISCUSSÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ENEM: UM DIÁLOGO COM AS PROVAS DO PERÍODO 2010-2018

Bruno Amaro Queiroz Blini

43- CAMINHOS EPISTEMOLÓGICOS DA PESQUISA: INTER-RELAÇÕES POSSÍVEIS PARA A ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DE PROFESSORES/AS SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL

Cristiane Pereira Lima

44- COLONIALIDADE E DECOLONIALIDADE NO CURRÍCULO: O QUE NOS DIZ A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ÁREA

Matheus Sodrê Gonzales, Ruth Pavan

45- DIÁLOGOS COM SENEGALESES MODU-MODU EM CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL: PANDEMIA E RACISMO

Silvana Colombelli Parra Sanches

46- ESCOLA FRANCISCANA IMACULADA CONCEIÇÃO: IDENTIDADE, PRINCÍPIOS FRANCISCANOS EM TEMPOS DE MODERNIDADE LÍQUIDA

Adriana Renata Santos, Adir Casaro Nascimento

47- HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA DE GOIÁS: ENTRE SILENCIAMENTO E RESISTÊNCIA

Alexsandro Silva Mateus, Ayer Barsanulfo Franco, Verônica Daniela Gomes de Lima

48- LITERATURA DE AUTORIA INDÍGENA COMO FORMA DE RESISTÊNCIA

Jonaso José dos Passos Dias

49- MOVIMENTO NEGRO E FEMINISMO NEGRO: A BUSCA POR EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL

Jaqueline do Santos

50- MULHERES INDÍGENAS ENCARCERADAS E O ENFRENTAMENTO A COVID-19

Adriane da Silva Oliveira

51- NOSSA, E AGORA É VISUAL!” TENSÕES NA PRÁTICA DOCENTE INCLUSIVA

Vera Lícia de Souza Baruki

52- O ESTADO DA ARTE EM POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS DE GÊNERO NO BRASIL

Silvana Barreto Oriente, Maria Isabel Alonso Alves

53- O ÍNDIO BOE-BORORO E A TRANSEXUALIDADE NA RESERVA TADARIMANA

Claudinei Caetano dos Santos

54- O MOVIMENTO NEGRO BRASILEIRO NA REIVINDICAÇÃO DA IGUALDADE

Rute Martins Valentim

55- O PENSAMENTO DECOLONIAL: UM IMPERATIVO PARA ENTENDER O CONTEXTO BRASILEIRO E SUPERAR A OPRESSÃO

Facunda Concepcion Mongelos Silva

56- O USO DO “@” (ARROBA), DO “X” (XIS) E DO “E” (Ê) PARA INCLUSÃO DE GÊNERO E AS IMPLICAÇÕES DESTA PROPOSTA NA SOCIEDADE ONTEMPORÂNEA

Cleir Silvério Ferreira Rosa

57- OS PAPÉIS DESEMPENHADOS PELAS MULHERES LÍDERES ENTRE OS KAIOWÁ E GUARANI

Maria Antônia de Oliveira Miranda

58- PEDAGOGIA QUEER, UM VRAAAAÁ DE BATE CABELO NA ESCOLA OU NO CURRÍCULO?

Estela Mara de Andrade, Marco Aurélio de Almeida Soares

59- PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA E LAZER E A INCLUSÃO DAS DIFERENÇAS

Washington Alves Pagane

60- PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE A PARTIR DAS PERSPECTIVAS DO/A PROFESSOR/A ATUANTE EM HUMAITÁ/AM

Rozane Alonso Alves, Karoline Ribeiro Rabelo

61- RELAÇÕES ESPIRITUAIS COM O TERRITÓRIO – UMA ANÁLISE ANTROPOLÓGICA SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS RITUAIS E DAS NÂNDESY DENTRO DO OGUATÁ PORÃ EM MS

Thaisa Coelho Fernandes

62- UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ACADEMICOS LGBT NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLEXÕES PRELIMINARES SOBRE SUAS IDENTIDADES E DIFERENÇAS

Andreia Cavalheiro de Santana Brandão

GT 06 -TERRITÓRIO/TERRITORIALIDADE E AS ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA.

63- A GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA COMO NOÇÃO POLIFÔNICA: ESTUDO A PARTIR DE UM BACHARELADO EM GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA

Daniel Bampi Rosar, Ana Maria Rabelo Gomes

64- A RELAÇÃO DOS TERENA COM A NATUREZA: CONHECIMENTOS E SABERES NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL DECOLONIAL

Elisangela Castedo Maria do Nascimento

65- AS FRONTEIRAS CONCEITUAIS ENTRE MIGRAÇÃO, MOBILIDADE INDÍGENA E O NOMADISMO CULTURAL: POVOS TRADICIONAIS E A RELAÇÃO ENTRE MOBILIDADE E FRONTEIRA

Fernanda Elisa Lima Martins

66- *COMO DOIS RIOS QUE CAMINHAM AO CONTRÁRIO*: UM ENSAIO REFLEXIVO COM OS GUARANI SOBRE O DESENVOLVIMENTO

Yan Leite Chaparro, Josemar de Campos Maciel

67- CONSTRUÇÃO DA HORTA COMUNITÁRIA NA ALDEIA ÁGUA BONITA, CAMPO GRANDE/MS COMO ESTRATÉGIA DE RESISTÊNCIA EM CONTEXTO URBANO

Genivaldo Flores da Silva, Antonio Carlos Seizer da Silva

68- ESTADO BRASILEIRO E POVOS INDÍGENAS: DIREITO AOS TERRITÓRIOS TRADICIONAIS NA FRONTEIRA BRASIL-PARAGUAI

Elvis Gomes Marques Filho, Antônio Hilário Aguilera Urquiza

69- SEGUIMENTO DA PESQUISA REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DAS TERRAS DE COMUNIDADES KAIOWÁ E GUARANI EM MATO GROSSO DO SUL

Geovanna Costa da Silva, Maira Nunes Farias Portugal Silva

70- TERRITORIALIDADE E SUSTENTABILIDADE: PARADIGMA DA SUSTENTABILIDADE INTERCULTURAL E DIREITOS SOBRE AS TERRAS GUARANI E KAIOWÁ NO MS

Kamila Barbosa Nunes, Luyse Vilaverde Abascal Munhós

71- TESE DO MARCO TEMPORAL, TERRITORIALIDADE E CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988: CONSIDERAÇÕES À LUZ DA EFICÁCIA DA NORMA JURÍDICA

Marco Antônio Rodrigues, Andréa Lúcia Cavararo Rodrigues

GT 07 -PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E AS ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA.

72- A FOTOGRAFIA INDÍGENA COMPARTILHADA POR MEIO DAS REDES SOCIAIS: ATIVISMO, APRENDIZADO E REGISTRO CULTURAL

Marcela Eduarda Oliveira Rodrigues de Sousa, Rosimeire Martins Régis dos Santos

73- A INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CEIs) DO MUNICÍPIO DE BONITO, ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL (MS) EM TEMPOS DE PANDEMIA

Marcia Pires dos Santos

74- A MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL PELO VIES DA ETNOMATEMÁTICA

Alfredo Meira Costa Junior, Lucimar Lima da Silva

75- A UTILIZAÇÃO DE PRODUÇÕES CINEMATOGRAFICAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Valdênia Rodrigues Fernandes Eleotério, Adriana da Silva Ramos de Oliveira

76- BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A ADAPTAÇÃO E FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Karolinne Santos De Aguiar Paz

77- DIREITOS HUMANOS E SOCIOEDUCAÇÃO: ENTRELACAMENTOS NECESSÁRIOS

Alessandra Ferreira Braga Carrilho

78- DOM BOSCO E OS JOVENS: CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO EDUCATIVO

Fernando Campos Peixoto

79- EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA ESTUDANTES SURDOS: É PRECISO REINVENTAR CURRÍCULO!

Jussara Linhares Granemann

80- ESTRUTURAS DO CONHECIMENTO PEDAGÓGICO DOCENTE EM TEMPOS PANDÊMICOS

Giovana Barreto Nogueira Scavassa, Maria Cristina Lima Paniago

81- FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Agatha Juliana da Silva Velasque

82- NARRATIVAS DAS VIVÊNCIAS E AS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NAS DIVERSAS FUNÇÕES QUE ATUA

Rosana Maria Torres

83- O ALUNO DISLÉXICO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA: ALGUNS APONTAMENTOS

Maria do Carmo Pinto Fajreldin Paim

84- O ELEMENTO RELAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE RESISTÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: A PARTIR DE ADORNO E FREIRE

Mateus Venâncio Lopes Souza

85- O ENSINO DA MATEMÁTICA NA PERSPECTIVA ETNOMATEMÁTICA: OLHARES SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS INDÍGENAS

Lucimar Lima da Silva, Maria do Carmo Pinto Fajreldin Paim

86- O ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA E O BEM-ESTAR E O MAL-ESTAR DOCENTE: PERCEPÇÕES E SENTIMENTOS DOS PROFESSORES DA REDE DE ENSINO DE MARACAJU –MS

Eliane Terezinha Tulio Ferronato, Andréa Natália da Silva, Hellen Thais dos Santos

87- O PRECONCEITO RACIAL E A REPRESENTATIVIDADE NEGRA NO AMBIENTE ESCOLAR

Talitha Lazarine Ramos de Andrade, Gisele Morilha Alves

88- O USO DAS TIC'S NA PANDEMIA DA COVID-19 - OS COORDENADORES PEDAGÓGICOS E OS PROFESSORES ENTRE O COMPROMISSO E O CAOS

Michele Serafim dos Santos, Flavinês Rebolo

89- PESQUISA EM MÚSICA - FIRMANDO UM COMPROMISSO METODOLÓGICO E EPISTEMOLÓGICO

Jaqueline Cavalcanti Borges de Mello

90- PESQUISA-INTERVENÇÃO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: POSSIBILIDADES PARA A PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Simone Alves Scaramuzza, Flavinês Rebolo

91- PROBLEMATIZANDO A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Caroline Paula Cellini

92- PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E OS SABERES DOCENTES: NO CONTEXTO ATUAL

Elisângela Rodrigues Furtado

93- REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS MAIS UTILIZADAS NOS ESTUDOS SOBRE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Karolina da Silva Riquelme

94- REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NOS CURSOS DE ARQUITETURA E URBANISMO EM TEMPOS DE CIBERCULTURA

Renata Benedetti Mello Nagy Ramos, Maria Cristina Lima Paniago

95- REFLEXÕES SOBRE A TECNOLOGIA: DESCREVENDO DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS DE UMA PROFESSORA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Vicenta de Oliveira Alvarenga

96- TECNOLOGIA: O DESAFIO DE UMA ESCOLA NA ÁREA RURAL

Suely Cristina Soares da Gama, Kleide Ferreira de Jesus

97- TECNOLOGIAS DIGITAIS: IMPLICAÇÕES E POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES INDÍGENAS DURANTE A PANDEMIA – COVID-19

Elinaldo Tsereabe Tsereomorate, Rosimeire Martins Régis dos Santos

GT 08 - POLÍTICA EDUCACIONAIS E AS ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA

98- A DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO COMO MARCO HISTÓRICO: A ELEIÇÃO DE DIRETORES EM UMA ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE/MS

Kleide Ferreira de Jesus, Heitor Queiroz de Medeiros

99- A ESCOLARIZAÇÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UM OLHAR SOBRE O PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI)

Tânia Mara dos Santos Bassi, Vilma Miranda de Brito

100- A GESTÃO EDUCACIONAL DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS: ANÁLISE DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO EM CAMPO GRANDE/MS (2020-2021)

Jusilene dos Santos Branco da Silva, Edgar da Silva Queiros

101- A POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL EQUITATIVA, INCLUSIVA E COM APRENDIZADO AO LONGO DA VIDA: RESISTÊNCIA À PRODUÇÃO DO TEXTO

Paulo Eduardo Silva Galvão, Celeida Maria Costa de Souza e Silva

102- AS BASES LEGAIS DOS SERVIÇOS EDUCACIONAIS ESPECIALIZADOS NA ESCOLA COMUM PARA ESTUDANTES PÚBLICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Paola Gianotto Braga

103- AS POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO USO DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO MATO GROSSO DO SUL

Maira Cristiane Benites

104- ASPECTOS RELEVANTES DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

Sintia Fabiana Alves de Mello Câmara, Ruth Pavan

105- CONTEXTO DE INFLUÊNCIA DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO DO GOVERNO MICHEL TEMER: DESDOBRAMENTOS PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO

Arão Davi Oliveira

106- DIREITO À EDUCAÇÃO E A POLÍTICA EDUCACIONAL PARA OS ESTUDANTES MIGRANTES INTERNACIONAIS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE MATO GROSSO DO SUL

Wallace José de Lima, Celeida Maria Costa de Souza e Silva

**107- EDUCAÇÃO BÁSICA NA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL:
PROGRAMA NACIONAL DAS ESCOLAS CÍVICO-MILITARES (PECIM)**

Maria Elisa Ennes Bartholomei

**108- EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: A BUSCA PELA EDUCAÇÃO DIFERENCIADA,
AUTONOMIA E SOCIEDADE**

Gerson José Rodrigues, Antônio Carlos Seizer da Silva

**109- O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DE ESCOLAS EM TEMPO INTEFRAL NA
REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE – MS**

Daiane Goedert, Regina Tereza Cestari de Oliveira

**110- O PROCESSO DE PROVIMENTO DO CARGO DE DIRETORES ESCOLARES NA
REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE – MS: PRIMEIROS
APONTAMENTOS**

Adão Luiz de Jesus Almiron

**111- O PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A RESISTÊNCIA
AMBIENTAL NA CONSTRUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO
AMBIENTAL NO BRASIL**

Rodrigo da Silva Bezerra

**112- O SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO NA ERA VARGAS: O CASO DA
REFORMA CAPANEMA**

Andrew Vinícius Cristaldo da Silva

**113- PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO PARA ESTUDANTES COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA FERRAMENTA INDISPENSÁVEL NA
PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Diniz da Cunha Silveira, Ariadene Salma da Silva Pulcherio, Marcos Vinicius Campelo Junior

**114- PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LADÁRIO (2015-2020): META 2,
ESTRATÉGIA 2.5 – DISCUSSÕES INICIAIS**

Raimundo Pinheiro Santos Neto

**115- PLANOS DE EDUCAÇÃO DE MUNICÍPIOS DE MATO GROSSO DO SUL E A META
4 – EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Franciele Cristina da Silva, Regina Tereza Cestari de Oliveira

**116- POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: IMPLICAÇÕES PARA A
QUALIDADE DO ENSINO BÁSICO EM PORTUGAL**

Marco Antonio Oliva Monje

**117- POLÍTICAS EDUCACIONAIS E ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO DAS ALTAS
HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR**

Graziela Cristina Jara

**118- REFLEXÕES ACERCA DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A
EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**

José Edilson de Lima Mendonça, Rozane Alonso Alves

RESUMOS

GT 01 - EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E AS ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA

A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL INDÍGENA GUILHERMINA DA SILVA PARA A COMUNIDADE TERENA DA ALDEIA ALDEINHA NO MUNICÍPIO DE ANASTÁCIO, MATO GROSSO DO SUL.

Edemilson Dias - UCDB
edemilsoncorreadias44@gmail.com

Heitor Queiroz de Medeiros - UCDB
heitor.medeiros@ucdb.br

O presente artigo apresenta a proposta inicial de pesquisa ligada ao mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) vinculada a linha de pesquisa 'Diversidade Cultural e Educação Indígena' tendo como objetivo analisar junto à comunidade Terena da Aldeia Aldeinha em Anastácio no estado de Mato Grosso do Sul, bem como junto aos gestores, docentes e egressos indígenas da Escola Estadual Indígena Guilhermina da Silva, se a escola tem contribuído com o fortalecimento da comunidade da aldeia. A pesquisa será baseada no método autoetnográfico, sabendo que para RAMIRES (2016), a auto etnografia, através de concepções do sujeito traz uma descrição da cosmovisão de seu povo/comunidade de dentro para fora, onde ele transita praticando e constituindo os saberes conforme os fundamentos cosmológicos. Será feito também um levantamento bibliográfico do tema estudado, dos fundamentos legais da educação escolar indígena, além de uma pesquisa documental na Escola Estadual Indígena Guilhermina da Silva para análise do seu Regimento Escolar, Proposta Pedagógica, Currículo e práticas docentes. Também serão realizadas conversas informais com lideranças da comunidade que serão registradas em caderno de campo, além da gravação de entrevistas a partir de um roteiro semiestruturado. Essas entrevistas também serão realizadas com gestores e docentes da escola, além de um registro fotográfico com a finalidade de contribuir com o entendimento da pesquisa realizada.

Palavras-chave: Educação Escolar Indígena, Comunidade Terena, Aldeia Aldeinha, Anastácio (MS)

A DANÇA DO BATE PAU: UMA DANÇA INDÍGENA COM INFLUÊNCIA PORTUGUESA?

Fátima Cristina Duarte Ferreira Cunha - UFMS/CPAQ/UCDB
fatima.cunha@ufms.br

Esse estudo teve como objetivo verificar se houve a influência cultural e popular, no caso a Dança dos Pauliteiros, de Portugal, na dança indígena Terena, Dança do Bate Pau, e a influência da região do Concelho de Miranda do Douro, de Portugal, no nome da pequena cidade de Miranda, Mato Grosso do Sul, Brasil. A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória, desenvolvida por meio de entrevista informal na Aldeia Limão Verde e no Concelho de Miranda do Douro, Portugal. Os resultados indicam que ambas as danças representam a identidade popular de cada grupo, são apresentadas em datas festivas e especiais para cada grupo e representam, na tradição dos índios Terena, os momentos que antecedem ou finalizam as guerras travadas. Na dos Pauliteiros de Miranda, são festas mais de cunho popular. Evidenciou-se que, nas danças indígenas, essas contêm várias características da Dança dos Pauliteiros, sendo que se pode inferir ter traços semelhantes e pode-se depreender uma forte influência da dança portuguesa na dança dos indígenas. A influência da região do Concelho de Miranda do Douro

no nome da cidade de Miranda, de MS, concluiu-se não haver correlação, pois o motivo do nome foi apenas uma homenagem a um antigo governador.

Palavras-chave: Danças Folclóricas. Danças Indígenas. Danças dos Pauliteiros. Dança do Bate Pau.

A INTERCULTURALIDADE NA ESCOLA INDÍGENA

Brenda Maria Alves Cordeiro – UFGD
brenda_maria@hotmail.com

Marta Coelho Castro Troquez – UFGD
martatroquez@gmail.com

O termo interculturalidade vem sendo utilizado com frequência nas teorias e ações pedagógicas, mas, saiu do contexto educacional e ganhou amplitude passando a referir-se também às práticas culturais e políticas. Como parte de uma pesquisa de mestrado em andamento, o trabalho tem o objetivo de discutir diferentes sentidos de interculturalidade, buscando compreender seu uso, sobretudo, no contexto das comunidades e escolas indígenas. A pesquisa adota procedimentos de análise bibliográfica e documental. Embora uma escola específica, diferenciada, intercultural e bilíngue seja assegurada por lei aos povos indígenas, fazer valer estes direitos ainda tem sido um desafio. Os estudos realizados apontam a possibilidade da construção de práticas de resistência pelos atores da escola indígena a partir da assunção e da apropriação da interculturalidade crítica não apenas como conceito, mas como prática pedagógica e política para fazer oposição à lógica dominante. E, desta forma, caminharem no sentido de uma educação decolonial. A interculturalidade crítica é vista como possibilidade de desconstrução de um modo de ensino que caminhe na contramão do que foi imposto pelo modelo colonial.

Palavras-chave: Interculturalidade crítica. Escola indígena. Educação escolar indígena.

A PARTICIPAÇÃO DAS PROFESSORAS TERENA NO MOVIMENTO INDÍGENA

Evelin Tatiane da Silva Pereira
evelinhekere@gmail.com

Este artigo foi elaborado para fins avaliativos da disciplina de “Seminários Avançados” com objetivo de refletir sobre a participação das mulheres e das professoras Terena no Movimento Indígena. O trabalho foi organizado a partir de um levantamento bibliográfico de teses, dissertações e artigos sobre o tema, que ainda é novo entre os Terena. A fundamentação teórica foi baseada em autores como Bhabha (2003), Quijano (2000), Santos (2007), Woodward (2000), Walsh (2005, 2009), entre outros que nos ajudaram nas reflexões. Muitas mulheres com ou sem formação, participaram e ainda participam do movimento indígena, mas destacamos aqui a importância da educação escolar na formação de professoras e de lideranças femininas na atualidade.

Palavras-chave: Mulheres, Professoras, Terena, Colonialidade, Movimento indígena

AS TICAS DE MATEMA PRESENTES NA PRODUÇÃO DE ERVA MATE NA RESERVA INDÍGENA TAQUAPERI

Marcos Rocha
marcos95.rocha@gmail.com

Maria Aparecida Mendes de Oliveira - FAIND/UFMGD
liamendes@yahoo.com.br

A produção e processamento da erva mate faz parte da história dos povos indígenas Guarani e Kaiowá em Mato Grosso do Sul. Compreender a história de erva mate e a pequena produção de erva ainda existente no interior da reserva, a partir do conhecimento tradicional, mobiliza saberes indígenas. O objetivo deste texto é refletir sobre as práticas matemáticas presentes no processo de transformação da erva mate, com o uso do karicho, uma estrutura tradicional para secagem da erva, colocando em evidência os conhecimentos Kaiowá e Guarani ainda presentes neste processo, ou seja, a etnomatemática. Desta forma entendemos ser importante estimular o estudante indígena de nova geração a valorizar os conhecimentos próprios da cultura. No processo de produção da erva mate, estão envolvidas regras culturais e toda uma orientação específica para a produção. No conhecimento tradicional a erva mate é sagrada por que são nativas e além de oferecer chimarrão e tereré simboliza a vida e alegria da família entre outras. No processo de transformação também é possível verificar práticas Etnomatemáticas, que entendemos ser importante explorar na sala de aula de matemática.

Palavras chave: história de erva mate; karicho; etnomatemática; educação indígena.

CAMINHOS DE UMA EDUCAÇÃO: HISTÓRIAS DE VIDA DE PROFESSORES GUARANI E KAIOWÁ DE CAARAPÓ/MS ESCRITAS EM SUAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS

Victoria Petry Gonçalves - Bolsista PIBIC/UCDB/CNPq
vicpetrygon@gmail.com

Carlos Magno Naglis Vieira - UCDB
vieira@ucdb.br

Com objetivo de apresentar as histórias de vida de professores Guarani e Kaiowá de Caarapó/MS escritas em suas produções acadêmicas, tendo como análise os caminhos que percorreram e realizaram no campo da Educação, mais especificamente o seu trajeto de formação e, posteriormente a docência, o artigo resulta das leituras realizadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica da Universidade Católica Dom Bosco/UCDB, junto ao Projeto de Pesquisa “O PROTAGONISMO INDÍGENA NO MATO GROSSO DO SUL EM ESTUDOS DE AUTORIA ETNOGRÁFICA: reflexões sobre pedagogias, escolas, crianças/infância e histórias de vida” e ao plano de trabalho intitulado “As escolas Guarani Kaiowá em Mato Grosso do Sul: reflexões a partir de estudos de autoria etnográfica no PPGE/UCDB”, submetido ao edital PIBIC/UCDB. Tal produção examinou, a partir da revisão de leitura de três dissertações de mestrado em Educação produzidas e defendidas na Pós Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), a formação do currículo escolar da escola indígena Te'yikue localizada no município de Caarapó, no Mato Grosso do Sul. As primeiras considerações mostram a possibilidade de uma formação em que o currículo escolar bilíngue (alfabetização em Guarani e posteriormente em Português) oportunize o diálogo entre os saberes tradicionais e ocidentais/colonizadores.

Palavras-chave: Histórias de vida; educação escolar indígena; autoria indígena; professores indígena; Guarani e Kaiowá.

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA E PANDEMIA NO SUL DE MATO GROSSO DO SUL

Rejane Aparecida Rodrigues Candado - UFMS
rejanecandado@ufms.br

Beatriz dos Santos Landa - UEMS
bialanda@uems.br

Rogério Ferreira da Silva - UEMS
rogerio@uems.br

As considerações iniciais contidas neste artigo são resultado de reflexões das atividades formativas da Ação Saberes Indígenas na Escola, desenvolvidas nas escolas municipais *Tekoha Guarani* - Polo, Aldeia Porto Lindo e *Mbo'ero Tava OKara Rendy* - Polo, Aldeia Cerrito, localizadas nos municípios de Mato Grosso do Sul, de Japorã e Eldorado, respectivamente. Em decorrência da pandemia Covid 19, os encontros formativos foram desenvolvidos por meio de plataformas e mídias digitais. Entre os meses de janeiro a julho de 2021 foram realizados diversos momentos de formação coordenados pela rede Saberes Indígenas em Mato Grosso do Sul do qual fazem parte UEMS, UFMS, UFGD e UCDB. Destacamos neste texto as impressões desafiadoras narradas pelos professores e professoras indígenas guarani e kaiowá, sobre os impactos da covid em seus territórios, bem como as políticas coletivas produzidas pelos mesmos sobre o ano de 2020 no enfrentamento da pandemia nas escolas e nas comunidades. A partir de problematizações, os docentes utilizaram aparelhos celulares para gravar áudios ou vídeos, discorrendo sobre as estratégias que professores/as e estudantes enfrentaram a pandemia e como os saberes indígenas reagiram/dialogaram com este contexto. Respostas a essas e outras questões emergiram de um campo pulsante que são as escolas indígenas e suas territorialidades.

Palavras chave: Escolas indígenas, Covid 19, Saberes indígenas, Educação na pandemia

EDUCAÇÃO ESPECIAL INDÍGENA EM DOURADOS-MS

Fernanda Alves Souto - UFGD
fernanda.soutto@hotmail.com

A educação especial indígena é um campo relativamente novo de investigação, a qual é complexa e precisa de maiores pesquisas para tentar traçar um panorama da sua situação em cada contexto específico. Como parte de uma pesquisa de mestrado em andamento, este trabalho consiste em identificar, sistematizar e analisar as teses e dissertações do Programa de Pós-Graduação em Educação da FAED/UFGD, no período de 2008 a julho de 2021, relacionadas à temática de crianças/alunos indígenas com deficiência atendidos pela educação especial. O estudo pode ser caracterizado como exploratório e descritivo, pois busca, a partir da análise bibliográfica, maior familiaridade com a produção científica sobre a temática em questão. Os trabalhos foram, quase que majoritariamente, realizados com a orientação da professora doutora Marilda Bruno. A maioria dos trabalhos estabelecem as dificuldades da atuação com a educação especial na educação escolar indígena, a falta de recursos, de materiais didáticos/pedagógicos na língua materna dos indígenas. Os professores indígenas do ensino regular e da Sala de Recursos Multifuncionais fazem o possível para oferecer uma educação de qualidade dentro de suas possibilidades, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida pessoal, familiar, escolar e social dos atendidos.

Palavras-chave: Educação Especial. Educação Escolar Indígena. Educação Especial Indígena.

FRONTEIRAS CULTURAIS E EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA – UMA ANÁLISE DOS IMPACTOS DA ROTA BIOCEÂNICA EM PORTO MURTINHO/MS

Laura Luiza de Mendonça – UFMS
luiza_lauras@hotmail.com

O presente plano de trabalho inserido no projeto de pesquisa OGUATA GUASU E TERRITÓRIO uma análise antropológica da mobilidade guarani nas fronteiras de Mato Grosso do Sul, pretende analisar as dinâmicas sociais que são próprias da região da fronteira Brasil/Paraguai e os fenômenos sociais relacionados aos fluxos culturais presentes na comunidade escolar dessa região. Desse modo, o objetivo do presente trabalho é elaborar uma análise antropológica das vulnerabilidades educacionais das comunidades indígenas afetadas pelo Corredor Rodoviário Bioceânico e compreender a educação como um espaço de fronteira. A redação deste estudo justifica-se pela importância de diagnosticar e investigar as condições e vulnerabilidades educacionais vivenciadas pelas populações indígenas Kadiwéu e Terena, também como isso gera impactos no modo de viver destes povos, modus vivendi. A metodologia empregada é a pesquisa bibliográfica e documental. A implementação das leis e diretrizes educacionais para educação indígena diferenciada possibilitou que se constituísse a valorização das línguas indígenas e os saberes tradicionais.

Palavras-chave: Educação Escolar Indígena; Povos Terena e Kadiwéu; Rota Bioceânica; Fronteira Brasil/Paraguai.

INTERCUTURALIDADE NO ENSINO REMOTO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Ronaldo Carvalho - UCDB
ronaldo-prc@hotmail.com

Valdênia Rodrigues Fernandes Eleotério-UCDB
valdeniaeleoterioufms@gmail.com

Este artigo traz como objetivo geral pesquisar se formato remoto de educação, as práticas pedagógicas dos professores contemplaram a interculturalidade. A pesquisa é de cunho qualitativo. O instrumento utilizado para a produção de dados foi a entrevista semiestruturada presencial. Os sujeitos da pesquisa são duas professoras que exercem a docência no Ensino Fundamental II. O campo empírico foi uma escola da rede municipal de ensino, localizada na região norte do Brasil, que atende aproximadamente 800 alunos. Os resultados demonstraram que as professoras, sujeitos da pesquisa desenvolveram práticas pedagógicas que contemplaram não só a aprendizagem, mas a realidade vivida pelos alunos. Que a cultura, as condições materiais e socioemocionais dos alunos foram fatores basilares para o planejamento de suas atividades de forma interdisciplinar respeitando a interculturalidade presente no chão escolar, mas que os resultados obtidos com a aprendizagem em algumas disciplinas como na língua inglesa foram mínimos, levando a professora a refletir criticamente sobre sua atuação no intuito de desenvolver outras pedagogias que oportunize aos alunos a construção do conhecimento de forma intensa.

Palavras chave: Interculturalidade, Educação remota, Pandemia.

JOGOS E SABERES INDÍGENAS - ENSINAMENTOS AOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Leandro Lima Amaro - UEMS
leandrolimaro3@hotmail.com

Léia Teixeira Lacerda - UEMS
leiatlacerda@gmail.com

O Presente Artigo visa apresentar os resultados de uma investigação que se constitui a partir de um estudo sobre a Educação Física praticada no Brasil, com base nos moldes europeus. De caráter teórico qualitativo, a pesquisa busca analisar as abordagens temáticas e metodológicas, assim como as fontes pesquisadas e os recortes temporais eleitos pelos pesquisadores da área de educação e Educação Física. Além disso, a pesquisa procura identificar como os autores abordam os jogos indígenas como objeto de estudo, a fim de compreender a relação entre o currículo escolar, o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, bem como a sua interação com a educação escolar indígena. Nessa perspectiva, a partir dos resultados esperados com o desenvolvimento deste artigo será proposta a implementação dos jogos indígenas no currículo de uma escola pública localizada em Ponta Porã, MS, que atende um número considerável de crianças e jovens Kaiowá. A escrita desse processo educativo desenvolvido na Região Centro-Oeste do Brasil, contribuirá com a formação de novos sujeitos, espaços e temporalidades, tendo em vista que há a necessidade da expansão de pesquisas no que se refere aos recortes temporais, geográficos e, sobretudo étnicos.

Palavras-chave: educação física; jogos; cultura indígena.

LÍNGUAS INDÍGENAS DE SINAIS NO BRASIL: ELAS (R)EXISTEM?

Bruno Roberto Nantes Araujo – PPGE/UCDB
nantejonantes@gmail.com

No Brasil temos legitimado como língua oficial do país a Língua Portuguesa, na modalidade oral e escrita, e, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) na modalidade gestual/visual, natural dos surdos brasileiros e comunidade surda. No entanto, em todo o seu território encontramos várias outras línguas faladas e sinalizadas, ainda silenciadas pela sociedade. Temos mais de 170 outras línguas indígenas faladas por diversas etnias e pra curiosidade, línguas indígenas de sinais também. Portanto, este artigo tem como objetivo apresentar a existência dessas línguas indígenas de sinais no Brasil pelas pesquisas científicas atuais. Neste sentido, esta pesquisa será atravessada qualitativamente por investigação bibliográfica, será realizado o levantamento de produções científicas e documentos legais já publicadas identificando as línguas indígenas de sinais já encontradas. A pesquisa dialogará com autores dos Estudos Surdos, como, Quadros (2006), Vilhalva (2009), Strobel (2008). Estima-se com esta pesquisa, desmistificar muitas ideias equivocadas sobre as línguas de sinais em geral, bem como apresentar cientificamente aos leitores que sim, existe outras línguas de sinais sinalizadas no Brasil, que não somente a Libras.

Palavras-chave: Língua de sinais; Língua indígena de Sinais; Surdos; Indígenas Surdos.

O IMPACTO DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA DA ALDEIA LIMÃO VERDE NO MUNICÍPIO DE AQUIDAUANA-MS

Aparecida Souza dos Santos – UFMS
aparecidapolini@hotmail.com

Elisangela Castedo Maria do Nascimento – UCDB
ecmcastedo@gmail.com

Cibele Francelino Fialho – UFMS
cibelefrancelinofialho231@gmail.com

Este artigo tem como objetivo levantar as dificuldades vivenciadas na educação escolar indígena no contexto das mudanças das aulas presenciais para remotas e a verificar como as Tecnologias da Informação e Comunicação estavam sendo utilizadas por professores e alunos em tempos de pandemia. Para compreender a situação estudada, buscamos apoio nos seguintes campos teóricos: Estudos Culturais, Pós-Coloniais e no Grupo modernidade/Colonialidade. Optamos por realizar uma pesquisa qualitativa. Como ferramenta utilizamos a entrevista estruturada. Dessa forma, entrevistamos o coordenador, os professores dos dois Anos Iniciais do Ensino Fundamental e pais de alunos, da Escola Municipal Indígena Polo Lutuma Dias com o objetivo de compreender o impacto da Pandemia na educação das crianças. Diante do cenário exposto nesse artigo, podemos considerar que os problemas educacionais não são responsabilidade da crise gerada pela covid-19. Os problemas da educação são gerados por políticas que reduzem o financiamento e investimento. Entretanto a pandemia visibilizou, escancarou as deficiências que as escolas possuem e isso deve ser visto como uma forma de somar esforços para mudança de realidade.

Palavras-chave: Pandemia, educação escolar indígena, ensino, tecnologias.

O QUE QUEREM OS YE'KWANA COM SUA ESCOLA?

Reinaldo Wadeyuna Luiz Rocha – UFMG
reinaldoyekuana@gmail.com

Ana Maria R. Gomes – UFMG
anagomes@ufmg.br

Karenina V. Andrade – UFMG
karenina@ufmg.br

O texto apresenta a pesquisa de mestrado que tem como objetivo realizar uma análise mais elaborada, na perspectiva dos Ye'kwana, sobre a chegada e avanço das escolas nas comunidades de seu povo na Terra Indígena Yanomami (RR). A partir de entrevistas com pessoas das escolas e das comunidades em geral, a pesquisa se propõe a buscar soluções coletivas para afirmar, na prática, a construção do ensino diferenciado nas escolas ye'kwana. Busca ainda discutir se e como inserir conhecimentos tradicionais no contexto escolar, transformando-os em itens curriculares, ou qual outra forma de atividade com as crianças e jovens. Com a pandemia, a pesquisa foi se modificando e incluiu uma vivência na casa de Seu Vicente Castro, grande autoridade do conhecimento Ye'kwana. Foram então discutidos temas importantes sobre as práticas e os rituais, e as modificações que estão acontecendo nos tempos atuais em sua relação com a escola.

Palavras-chave: escola ye'kwana – educação escolar indígena – professores ye'kwana

PESQUISAR COM POVOS INDÍGENAS: DESAFIOS, TENSÕES E NEGOCIAÇÕES

Daniele Gonçalves Colman - Bolsista CAPES/PROSUC/UCDB
danicolman@gmail.com

Gustavo dos Santos Souza - Bolsista CAPES/PROSUC/UCDB
gustaucdb@gmail.com

Resultado de um ensaio acadêmico escrito por dois jovens pesquisadores em construção e atravessados pela teoria pós-colonial e as leituras produzidas pelos intelectuais indígenas de Mato Grosso do Sul/MS, o artigo, apresenta reflexões teórico-metodológicas acerca da pesquisa com os

povos indígenas. As ideias partem das problematizações realizadas no grupo de pesquisa Educação Intercultural e Povos tradicionais/CNPq, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco/UCDB. Resultado de duas pesquisas em andamento que se articulam teoricamente no campo dos estudos da cultura e da identidade/diferença, o trabalho tem por objetivo, apresentar e tensionar os desafios de pesquisar com e não sobre os povos indígenas. Partindo de um olhar sensível e comprometido com as populações indígenas, intentamos promover reflexões teórico-metodológicas atravessadas em nossos trabalhos de pesquisa e com isso, procurar promover elementos para futuros estudos com relação à temática indígena.

Palavras-chave: Povos indígenas; pesquisar com; Mato Grosso do Sul

POVO TUPARI NO ESTADO DE RONDÔNIA: TRANSITANDO POR CAMINHOS BRICOLADOS NA PESQUISA COM POVOS INDÍGENAS

Jonatha Daniel dos Santos – UFAM
profjonathadaniel@ufam.edu.br

Este estudo, a partir de uma abordagem qualitativa, teve como objetivo apresentar alguns caminhos teóricos e metodológicos utilizados em uma pesquisa de Doutorado, realizada com o grupo indígena Tupari, localizado no Estado de Rondônia, Região Norte do Brasil. As experiências junto ao povo Tupari oportunizou ressignificações de práticas de pesquisa produzidas em contextos indígenas ao tempo em que permitiu desconstruir concepções advindas do pensamento colonial ocidentalizado, uma vez que a pesquisa ocorreu com um grupo social que vivencia práticas culturais e tradições próprias, mas que, ao mesmo tempo, ressignifica tais práticas em meio ao contato com o não indígena. Essas percepções indicam que pesquisar, além de ser um ato político, acaba se tornando um ato ético, de respeito às diferenças, e, por isso, precisa estar alinhado com teorias que descortinam os encobrimentos coloniais. Tais ressignificações colaboram para visualizar, por outras lentes, como os saberes matemáticos circulam no espaço em que a pesquisa fora realizada.

Palavras-chave: Produção de dados. Pesquisa. Caminhos teóricos/metodológicos. Tupari.

RE-EXISTIR: ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA GUARANI E KAIOWÁ

Marinês Soratto - UCDB
marines.soratto@gmail.com

Este estudo teve como objetivo analisar as pesquisas de mestrado e doutorado dos acadêmicos Guarani e Kaiowá do estado de Mato Grosso do Sul, no intuito de observar como a resistência evidencia em seus estudos e como desenvolvem e sistematizam estratégias a partir das suas próprias cosmologias e epistemologias. O estudo está ancorado nos estudos pós-coloniais, onde questionamos, a partir da relação binária entre colonizador e colonizado, as formas de dominação e opressão que diferentes povos sofreram com os processos de dominação colonial e, dos estudos decoloniais, no qual buscamos a partir de um olhar outro, compreender como os povos Guarani e Kaiowá elaboram estratégias para resistir e existir diante do mundo moderno colonial que rege nossa sociedade como um todo. Em nossas análises, compreendemos que a resistência Guarani e Kaiowá estão nos princípios básicos da educação tradicional que é a coletividade e a língua materna, ambas regidas pela espiritualidade, o que conecta os povos indígenas ao mundo físico e espiritual.

Palavras-chave: Resistência; Guarani e Kaiowá; Colonização

TERENA: A RELAÇÃO ENTRE LÍNGUA E IDENTIDADE NA ALDEIA BURITI

Shirley Alzeman Rocha Benites- UFMS
almazemanshirley@gmail.com

Silvana Ferreira Monteiro - UFMS
Silvana.monteiroo@outlook.com

Este estudo, resultante de uma investigação conduzida por acadêmicas do Mestrado em Estudos de Linguagens da FAALC/UFMS e que está vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisa POSLIDEN (Políticas Sócio-Linguísticas, Identidade e Ensino), visa discorrer sobre a relação entre língua e identidade de uma comunidade indígena localizada no município de Dois Irmãos do Buriti em Mato Grosso do Sul e a intenção científica não é análise da língua, mas a preocupação em investigar a importância que ela tem na construção da identidade do povo terena da Aldeia Buriti, sem desconsiderar a trajetória de deslocamento, remodeladas ao longo dos processos de retomadas dos territórios, mediante frentes colonizadoras que se estabeleceram na região, encolhendo cada vez mais seus espaços geográficos e gerando problemáticas de cunho socioculturais. Desta forma, pensar a língua materna é pensar a identidade, sua relação com o falante, com a comunidade, com o tempo moderno e as possibilidades de construção, desconstrução e a reconstrução a partir das tendências temporais resultantes das interações entre indígenas e não indígenas. Para tanto nos apoiamos nos métodos qualitativos e quantitativos de pesquisa e em teóricos como LAGARES (2018), RAJAGOPALAN (2013), MAHER (2013), OLIVEIRA (2009), CORREA e GÜTHS (2015), entre outros. Desta forma, destacamos os resultados de que cerca de 81% dos entrevistados sempre residiu na Aldeia Buriti e cerca de 93,8% se comunica melhor em língua portuguesa, mas afirmam que a Língua Terena representa a identidade, a cultura e as raízes deixadas por seus ancestrais.

Palavras-chaves: construção da identidade; língua terena; reconstrução; revitalização .

GT 02 - EDUCAÇÃO SUPERIOR INDÍGENA E AS ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA

A PESQUISA COMO ESTRATÉGIA DE RESISTÊNCIA DOS POVOS ORIGINÁRIOS NO ENSINO SUPERIOR

Janete Rosa da Fonseca- UFMS/UCDB
projetistadm@gmail.com

David Arenas Carmona-UFMS/UCDB
dav.are.car@gmail.com

Trata-se de uma investigação conduzida por dois pesquisadores que viram através da pesquisa a possibilidade de neutralizar qualquer preconceito sobre o que realmente era o novo espaço que habitavam. Como pergunta de partida, definimos, quais os elementos essenciais que servem de base para entender uma nova realidade social? Conhecer essa nova realidade social e seus elementos socioculturais, identificar quais são as representações sociais e culturais presentes no Ensino Superior no Campus da UFMS em Aquidauana e apresentar a trajetória das pesquisas realizadas ao longo de quatro anos que podem contribuir para o estabelecimento de estratégias de resistência dos povos originários se constituem nos objetivos propostos. Trata-se de um estudo empírico, onde os pesquisadores saíram a campo para conhecer a realidade onde estavam inseridos. Ao longo deste artigo

serão apresentados alguns resultados obtidos em uma caminhada metodológica de inspiração etnográfica, na busca por auto percepção, conhecimento e reconhecimento e uma forte necessidade de pertencimento ao local. Partindo de uma revisão bibliográfica. Quanto aos objetivos trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva. A abordagem dos dados é qualitativa com o método hipotético dedutivo. O Ensino Superior como um espaço de resistência e visibilidade e valorização dos povos ancestrais é o resultado esperado.

Palavras-chave: Cultura. Etnia Terena. Decolonialidade

AUTORIA TERENA EM MATO GROSSO DO SUL: REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA E EDUCAÇÃO

Lindenberg Lopes Silva – UCDB
lindenberg.l.silva@gmail.com

Lenir Gomes Ximenes, NEPPI/UCDB
rf4473@ucdb.br

O presente artigo aborda a autoria dos Terena em produções acadêmicas, em meio ao crescimento geral da autoria indígena em programas de pós-graduação no Brasil e em Mato Grosso do Sul. O objetivo deste estudo, produzido no âmbito das discussões do projeto de pesquisa intitulado “O protagonismo indígena no Mato Grosso do Sul em estudos de autoria etnográfica: reflexões sobre pedagogias, escolas, crianças/infâncias e historiografia”, é analisar como a História terena foi apresentada por acadêmicos Terena em programas de pós-graduação em História e Educação. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica. Foram encontrados alguns pontos de convergência nos quatro trabalhos analisados, sendo eles de três autores: uma dissertação em História, duas dissertações e uma tese em Educação. Importante destacar que a pesquisa requer continuidade para análise de outras obras e de outros temas, tendo em vista que não foi possível analisar todas as produções terena nos programas citados.

Palavras-chave: 1 Autoria indígena. 2 Terena. 3 Educação escolar indígena 4 Historiografia.

ESTUDANTES INDÍGENAS E AS CONDIÇÕES DE PERMANÊNCIA EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICAS DO ESTADO DO AMAZONAS

Ana Paula Diniz- UFGD
pauladinizfernandes@gmail.com

O acesso e permanência ao Ensino Superior é reivindicação dos povos indígenas de maneira que, sob uma perspectiva intercultural, possam aliar seus conhecimentos tradicionais aos conhecimentos da sociedade envolvente pertinentes para a gestão de seus territórios, bem como a manutenção e valorização de suas culturas, línguas e organização sociopolítica. O texto apresentado objetiva a reflexão acerca da permanência dos estudantes indígenas no Ensino Superior no Amazonas/Brasil, a partir da análise de estudos sobre as políticas da Universidade Federal do Amazonas – UFAM e Universidade do Estado do Amazonas e Universidade – UEA, lançando olhar sobre as ações afirmativas de permanência dessas instituições voltadas à graduação. Analisa-se que a formação em nível superior de estudantes indígenas não perpassa apenas pela garantia de um direito individual à educação, mas à materialização de um direito coletivo dos povos indígenas que, através da formação desses jovens, têm a possibilidade de ter seus projetos societários fortalecidos. A garantia de acesso e

permanência não perpassaria apenas pelo âmbito financeiro, mas também psicossocial, cultural e epistêmico. Percebe-se também a necessidade de estudos mais completos sobre o tema permanência dos estudantes indígenas no Ensino Superior no estado, de forma a contemplar com aprofundamento as interfaces e nuances relacionadas à temática.

INDÍGENAS NO ENSINO SUPERIOR: BREVES APONTAMENTOS

Luana Larissa de Carvalho Ferreira – UFGD
luhdecarvalho14@hotmail.com

Marta Coelho Castro Troquez – UFGD
martatroquez@gmail.com

O cenário educacional do ensino superior brasileiro tem sido intensamente marcado por debates que giram em torno do acesso e da permanência dos sujeitos historicamente subalternizados, principalmente, nas/das universidades que possuem cursos de Licenciaturas Interculturais, como a UFGD, apontando novas problematizações para a Universidade pública. Este trabalho é parte de uma pesquisa em andamento, realizada no curso de Pós-graduação/Mestrado em Educação da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, e visa discutir sobre a temática indígenas no ensino superior através da perspectiva da interculturalidade crítica, buscando aproximações com a região de Dourados, MS. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e documental. Os estudos evidenciam que a entrada e permanência de estudantes indígenas nas instituições de ensino superior, já permite que as estruturas hegemonicamente construídas sejam modificadas, pois são presenças coletivas que interrogam a universidade sobre a revisão de sua matriz colonial. A partir da interculturalidade crítica, o ensino superior deve ser pensado enquanto espaço de apropriação, de construção de novas relações e de resistências.

Palavras-chave: Interculturalidade crítica. Indígenas no Ensino superior. Racismo contra indígenas.

NOVOS OLHARES DE UM PESQUISADOR INDÍGENA: O LUGAR DE FALA DE UM SUJEITONA FRONTEIRA

Gleison Vasconcelos Figueiredo – Bolsista UCDB
gleisonvasconcelos888@gmail.com

Embasando-me nas leituras que compõe o aporte teórico da linha III- Diversidade Cultural e Educação Indígena do Programa de Pós Graduação em Educação da UCDB, procurei reavaliar o meu posicionamento epistemológico com o intuito de refletir e contribuir para a discussão acerca do lugar de fala, da construção e reconhecimento identitário e da edificação de saberes a partir das subjetividades do sujeito pesquisador. Para isso, tomo como ponto de partida o texto que escrevi para meu Trabalho de Conclusão de Curso, no qual eu trouxe elementos característicos dos ideais modernos/positivistas/coloniais, tal qual a tentativa de neutralidade, como parte do processo de edificação do texto, mas cuja desconstrução é um dos debates na linha de pesquisa em que estou. Com isso, procuro discutir as limitações epistemológicas a que fui sujeitado – e que certamente afeta muitas pessoas - em função de um processo de escolarização que marginaliza a formação de sujeitos conscientes do seu lugar de fala social, cultural, político e filosófico.

Palavras-chave – Lugar de fala. Entre lugares. Revisão epistemológica. Escolaridade

O LUGAR DOS SABERES INDÍGENAS NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E OS DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO SUPERIOR EM MATO GROSSO DO SUL

Rafael Presotto Vicente Cruz – UCDB
rafaelpresoto@gmail.com

Adir Casaro Nascimento – UCDB
adir@ucdb.br

O presente texto trata sobre os saberes indígenas nos cursos de formação de professores/as de Educação Física, discutindo os desafios para a educação superior em Mato Grosso do Sul, o qual é parte dos escritos iniciais da tese do Curso de Doutorado, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Católica Dom Bosco. Este texto tem como objetivo discutir o espaço dos saberes indígenas na educação superior em Mato Grosso do Sul, especialmente nos cursos de formação de professores/as de Educação Física, a partir de uma reflexão sobre os conceitos de interculturalidade, saberes indígenas, diferença e formação docente. O texto é parte da estrutura inicial da fundamentação teórica da tese, dialogando com as tensões presentes nas concepções da pós-modernidade e seu compromisso com a transformação social. O estudo aponta a necessidade da discussão dos saberes indígenas e da educação intercultural na formação dos futuros professores/as que atuam no espaço da escola e os conflitos que se fazem presentes na sociedade atual, fundamentado pelos conceitos de cultura, diferença e a formação docente, sob o viés da decolonialidade, provocando uma reflexão sobre as possibilidades da educação intercultural na formação de professores/as, no contexto da educação superior em Mato Grosso do Sul.

Palavras-chave: Saberes Indígenas; Educação Superior; Formação de professores de Educação Física; Interculturalidade.

O MUNDO EM PANDEMIA E OS REFLEXOS NA FORMAÇÃO DOS FUTUROS PROFESSORES INDÍGENAS

Joelma Patrícia de Souza Costa Pereira- UNIGRAN
Joelma.pereira@outlook.com

Carolina Sanches Rodrigues – UNIGRAN
Ancarolina555@gmail.com

Rosilene Moreira- UNIGRAN
mrosilene9@gmail.com

O presente estudo relata as experiências vivenciadas a partir das observações e das práticas realizadas pelas acadêmicas indígenas de um curso de Pedagogia presencial que acontece na cidade de Dourados-MS e que precisou se adaptar ao ensino remoto por conta do contexto da pandemia da Covid-19. O trabalho foi desenvolvido com um grupo de acadêmicas que residem nas Aldeias Indígenas Jaguapiru e Bororó, localizado no município de Dourados-MS, com a finalidade de verificar como as respectivas acadêmicas que estudam no sétimo semestre do curso de Pedagogia, estão conseguindo realizar as atividades, trabalhos e participar das aulas que são realizadas de forma remota por meio da Plataforma G suite, com o Classroom e via Google Meet, relatando assim suas dificuldades e avanços neste formato de estudos que passou a ser utilizado devido ao surto pandêmico. O referencial teórico para o estudo baseia-se em Freire (1997), Santos (2020), Unesco (2020). A metodologia que sustenta

este relato está pautada na pesquisa bibliográfica e de campo, com entrevistas semiestruturadas, a qual descrevem os momentos das dificuldades encontradas por elas nas aulas remotas e também as possibilidades de buscar o conhecimento com qualidade num contexto diferenciado no processo de aprendizagem

O PROTAGONISMO INDÍGENA EM MATO GROSSO DO SUL EM ESTUDOS DE AUTORIA ETNOGRÁFICA TERENA: REFLEXÕES SOBRE A HISTORIOGRAFIA

Lenir Gomes Ximenes - NEPPI/UCDB
rf4473@ucdb.br

Eduardo Pagno Cardoso – UCDB
edup.cardoso@gmail.com

O presente artigo aborda o protagonismo dos Terena em produções acadêmicas, no contexto do crescimento da autoria indígena em programas de pós-graduação em Mato Grosso do Sul. O objetivo é analisar como a História terena é apresentada por esses autores. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica. Inicialmente foi feita uma pesquisa sobre as transformações na historiografia sobre os indígenas, abordando sua invisibilidade na escrita tradicional da História. O protagonismo e as mobilizações dos indígenas, bem como as mudanças no campo da História impulsionaram uma maior presença indígena nesses textos nas últimas décadas do século XX. Mais recentemente, o aumento do acesso dos indígenas ao ensino superior resultou no crescimento da autoria indígena nas produções acadêmicas. Este texto apresenta brevemente a discussão sobre autoria indígena no contexto nacional e sua importância para a academia. Por fim, foram analisadas uma dissertação e uma tese elaboradas em um programa de pós-graduação em Educação, por um pesquisador terena. A análise evidenciou a crescente presença de outros pesquisadores indígenas no referencial teórico do autor acerca da História de seu povo, bem como elementos da cultura terena sinalizando a especificidade e a importância da autoria indígena. Destaca-se que a pesquisa requer continuidade para análise de outras obras, tendo em vista que há inúmeras outras dissertações e teses de autoria terena em programas de pós-graduação no país e, especificamente em Mato Grosso do Sul, foco principal deste trabalho.

Palavras-chave: Autoria indígena; História Indígena; Terena; Historiografia.

RESISTIR PARA EXISTIR: ESTRATÉGIAS DE INDÍGENAS DISCENTES PARA CONCLUIR O ENSINO SUPERIOR EM CURSOS DE GRADUAÇÃO

Gabriel Silva Braga – UFPA
gabriel.braga@ifch.ufpa.br

Denise Machado Cardoso – UFPA
deniseantropologia@gmail.com

Os povos indígenas brasileiros atravessam uma jornada de luta pela garantia do acesso ao ensino superior público desde o ingresso com a Lei 12.711/2012, a Lei de Cotas, e processos seletivos diferenciados em algumas universidades específicas com reserva de vagas para cursos de graduação. Na UFPA, em 2020, completaram-se 10 anos de inclusão por meio do Processo Seletivo Especial (PSE), o qual assegurou 02 discentes em todas as graduações na universidade, porém, em tempos de medidas liberais e ataques a estas populações, a tensão pela falta de verba para renovar o PSE aumenta, bem como a falta de editais para assistência estudantil – os quais não acontecem desde 2019. Neste

contexto, este trabalho versa sobre as estratégias para resistir aos desafios enfrentados na graduação e no contexto de ataques no cenário político brasileiro. Para tal, realizou-se conversas com discentes a partir das indicações da Associação dos Povos Indígenas Estudantes da UFPA (APYEUFGPA). Assim, observou-se que, para superar as barreiras, é necessário apostar na coletividade e organização conjunta, bem como estar nos espaços de decisão para construir os rumos da universidade.

Palavras-chave: movimento indígena; ensino superior; ações afirmativas; políticas públicas

GT 03 - CRIANÇA/INFÂNCIA INDÍGENA E AS ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA.

A CRIANÇA E A INFÂNCIA: ASPECTOS HISTÓRICOS DA TRANSFORMAÇÃO DA SUA CONCEPÇÃO

Franciele Caroline Pavão Garcia – Bolsista Capes/PPGE/UCDB
4825@ucdb.br

Este artigo é fruto da pesquisa de mestrado intitulada, Currículo escolar: perspectivas de estudantes do curso de Pedagogia, ainda em andamento. O recorte da pesquisa apresentada no presente artigo tem como objetivo contextualizar e discutir o conceito de criança e infância, bem como a necessidade de que a criança seja compreendida como alguém que deve ser ouvida e que tem o direito de participar das decisões acerca dos processos educativos em que ela está envolvida. O artigo utiliza-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico e inicia discutindo a concepção de criança e infância ao longo da história. Em seguida, destaca a origem das primeiras instituições educativas para as crianças no Brasil. Por fim, traz uma reflexão sobre a necessidade de ouvir a criança e de convidá-la a participar da elaboração e implementação do currículo na educação infantil, seguida de algumas considerações finais, sintetizando os resultados, sempre provisórios, da pesquisa realizada.

Palavras-chave: Criança; Infância; Currículo; Educação Infantil.

A PANDEMIA E O IMPACTO NA VIDA DAS CRIANÇAS

Mayara Machado Oliveira - UCDB
maya.machado.oliver@gmail.com

Marta Regina Brostolin - UCDB
brosto@ucdb.br

A pesquisa teve por finalidade destacar as produções científicas levantadas na base de dados da Scielo por meio do Estado do Conhecimento no período de 2020-2021, período que envolve o contexto de crise pandêmica mundial que afetou a todos, inclusive as crianças, provocando impactos em suas vidas. Apresenta como objetivo geral: analisar os trabalhos (artigos em periódicos) que versam sobre o contexto de pandemia e o impacto causado na vida das crianças e como objetivos específicos: levantar a produção científica sobre a criança em tempos de crise pandêmica; catalogar de forma sistemática os trabalhos encontrados criando um arquivo organizado que servirá de fonte e contribuirá para outras pesquisas e pesquisadores; traçar o perfil etário e social das crianças retratadas nas pesquisas; investigar os impactos provocados pela pandemia na vida da criança. Realizado o inventário, foram identificados apenas um artigo na base de dados da SCIELO e outros 14 artigos em revistas científicas eletrônicas da área da educação, totalizando 15 trabalhos. Os resultados evidenciam que houve uma relevância em pesquisas com crianças de perfil etário entre zero a cinco anos. O espaço escolar foi o ambiente que grande parte das pesquisas focalizou. Em decorrência da pandemia como crise mundial que afetou a

saúde, a economia, a educação e a política entre outros setores, destacamos o impacto na educação devido ao fechamento das escolas com o objetivo de diminuir o contato entre pessoas, ocasionando um prejuízo muito grande para a socialização e aprendizagem das crianças. Ainda não se tem respostas sobre quais são as (im)possibilidades de aprendizagem das crianças diante de computadores e aulas remotas sendo necessário que pesquisas continuem sendo realizadas, pois dessa forma, novas metodologias e novos conhecimentos irão surgir para nos auxiliar a lidar com uma realidade pós-pandêmica.

Palavras-chave: Criança; Pandemia; Estado do Conhecimento.

A PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS BEM PEQUENAS NAS PESQUISAS CIENTÍFICAS

Andréia Paz Leonarski de Souza Lima - UCDB
leonaski@hotmail.com

Marta Regina Brostolin - UCDB
brosto@ucdb.br

Este texto corresponde ao estado do conhecimento em relação à pesquisa com crianças bem pequenas. Teve por objetivo fazer o levantamento das teses e dissertações nos bancos de dados: Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, e no IBICT – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) no período de 2010-2020. Teve como descritores: “Culturas infantis e crianças bem pequenas”. O critério para o recorte temporal foi a publicação das DCNEIs – Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 2010). No banco de dados da CAPES foram levantadas três dissertações e duas no BDTD – IBICT. A maioria dos trabalhos encontrados foi pesquisas sobre as crianças ou com crianças maiores de 4 anos. Foram selecionados apenas os trabalhos com crianças entre 0 e 3 anos por ser o foco principal da pesquisa de mestrado. Constatamos que a pesquisa *com crianças* merece aprofundamento no campo científico para melhor compreender a criança como protagonista de suas culturas.

Palavras-chave: Pesquisa com crianças. Crianças bem pequenas. Estado do conhecimento

A PROTEÇÃO DOS PROCESSOS PRÓPRIOS DE APRENDIZAGEM NA CIRCULARIDADE DAS CRIANÇAS INDÍGENAS GUARANI E KAIOWÁ NA ALDEIA LARANJEIRA ÑANDERU

Luyse Vilaverde Abascal Munhós, UFMS
munhosluyse@gmail.com

José Paulo Gutierrez, UFMS
jose.gutierrez@ufms.br

O fenômeno da circularidade, vivenciado pelas crianças na aldeia Laranjeira Ñanderu, representa a prática do caminhar pelas trilhas existentes no território ancestral Guarani e Kaiowá, sendo essencial para a construção da identidade indígena e, conseqüentemente, para a garantia de uma vida digna, pois relacionado a processos de memória coletiva e laços sociais e comunitários. O problema proposto pela pesquisa perpassa a associação da prática da circularidade com o direito fundamental à educação diferenciada, garantido pelo artigo 210, § 2º, da Constituição Federal, e pelo artigo 32, § 3º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Para tanto, o objetivo geral é

investigar o fenômeno da circularidade indígena como prática pedagógica comunitária de primeiro contato da criança com o território tradicional, sendo fundamental para a construção da identidade indígena a partir do modo de vida Guarani e Kaiowá. A fim de alcançar o objetivo elencado, a pesquisa empregada tem bases descritivas exploratórias, aliadas ao método dedutivo e possibilitadas pela análise bibliográfica e documental, a partir de livros, artigos, declarações e convenções internacionais. Por fim, infere-se que as políticas educacionais direcionadas às crianças indígenas devem levar em consideração os processos próprios de aprendizagem que divergem do modelo formal de transmissão de conhecimento.

Palavras-chave: Dignidade humana; Interculturalidade; Território tradicional; Povos indígenas.

A SOCIALIZAÇÃO DA CRIANÇA INDÍGENA: LÍNGUA, BRINCADEIRAS E SUAS VIVÊNCIAS

Clair Mendes Maia - UFMS
clairkopenoti@gmail.com

Janaina Nogueira Maia Carvalho - UFMS
maiajanaina@hotmail.com

A proposição deste estudo emerge em apresentar a socialização da criança indígena, sublinhando a língua materna (alfabetização), suas brincadeiras (na comunidade), bem como suas vivências com as pessoas em sua volta. Suscita entender que, a educação escolar indígena vem sendo construída por povos indígenas do país desde a promulgação da Constituição Federal (1988), que possibilitou o direito a uma educação diferenciada pautada em suas culturas tradicionais. Apresenta diálogos e narrativas de uma comunidade indígena do município de Aquidauana/MS e, reflexões referentes à escola, a língua materna, o processo de alfabetização, bem como as brincadeiras e vivências de sua/s criança/s. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e, de observação, conversas com anciões e participação inerente ao cotidiano da comunidade investigada. Os resultados revelaram que a história das crianças indígenas é vivida por ações pedagógicas diferentes, que permeiam uma visão relevante à formação da identidade cultural delas, com a inserção de uma nova modalidade escolar, assim, sublinha este estudo que, a maioria dos indígenas são bilíngues, visível forma de preservação da identidade cultural da etnia. Conclui-se também que, as crianças indígenas participam de todas as atividades com seus familiares, aprendem com as conversas, ainda brincam nas comunidades, mas já afetam e são afetadas pelos meios tecnológicos e, a escola tem importante papel com a língua materna para a preservação da cultura, bem como a transmissão de saberes indígenas para as gerações.

Palavras-chave: Criança indígena; Legislação; Língua Materna e Processo de Alfabetização.

AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gerson Falcão Acosta - Bolsista Capes/ UCDB
gersonfalcao@hotmail.com

O presente artigo provém dos estudos realizados na disciplina “Infância, Educação Infantil e Docência”, vinculada ao GEPDI “Grupo de Estudos e Pesquisa sobre a Docência na Infância” do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPPGE) da Universidade Católica Dom Bosco/UCDB.

Tem por objetivo tecer considerações sobre algumas práticas pedagógicas do professor de Educação Física com crianças da Educação Especial na Educação Infantil. O estudo, de caráter bibliográfico, discute teorias voltadas à Educação Infantil, Educação Física e Educação Especial destacamos: Sarmiento (2007, 2011), Freire (1996), Darido (2007), Tani (2001), Brostolin (2020), Carminato (2010), entre outros. As práticas pedagógicas do professor de Educação Física na Educação Infantil e com crianças com deficiência são passíveis de pesquisas que visem ampliar os conhecimentos sobre as crianças da Educação Especial, as quais devem também participar junto com o professor no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, e que existem dificuldades e desafios a serem vencidos no processo de inclusão.

Palavras-chave: Educação Física, Educação Infantil, Educação Especial;

CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE RELATAM AS PESQUISAS DA CAPES NO PERÍODO DE 2015 A 2019

Fernanda Lázaro de Lima Oliveira
Fernanda.lazaro85@gmail.com

Tânia Maria Filiú de Souza
taniafiliu2@gmail.com

A presente pesquisa intitulada “Crianças com deficiência na educação infantil: o que relatam as pesquisas da Capes no período de 2015 a 2019”, objetivou realizar um levantamento de periódicos sobre a inclusão de alunos com deficiência na educação infantil por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento e Pesquisa de Nível Superior (CAPES), elucidando fatos significativos sobre a educação infantil, na perspectiva da Educação Inclusiva. Foi realizada uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, que destaca o estado do conhecimento, pois este permite o mapeamento das produções científicas dentro do determinado tema, baseado em documentos. Levando em consideração inúmeros fatores encontrados nessa busca pelo saber, o estudo segue por reflexões ao retratar a criança como sujeito de direito e protagonista da história, e, diante dos processos de socialização ser entendida como sujeito social capaz de atribuir significados, sentidos, ou seja, valorizada na sua cultura. Portanto, os trabalhos encontrados, de um modo geral, apresentam que há uma precariedade no serviço oferecido enquanto educação infantil à criança com deficiência, a escola não possui uma memória de prática de inclusão nesta etapa. Podemos considerar a necessidade de pesquisas e de fomentar discussões e ações afirmativas de pesquisas com crianças com deficiência que ampliem a perspectiva inclusiva na educação infantil.

Palavras Chave: Trabalho pedagógico; Educação Infantil; Criança com deficiência.

ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE A DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA

Gisele Aparecida Ferreira Martins - UCDB
giseleaparecida.ef@hotmail.com

O presente estudo é um recorte da tese de doutorado intitulada “O Protagonismo Infantil e o Direito de Participação no contexto do Projeto de Dança da Divisão de Esporte, Arte e Cultura da SEMED de Campo Grande/MS. A metodologia utilizada foi a pesquisa do tipo estado do conhecimento e foi realizada no site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações–BDTD. A busca restringiu-se por Teses publicadas no período compreendido entre os anos de 2014 e 2019, pelo fato

de a Educação Infantil em Campo Grande ter passado à gestão integral da SEMED em 2014. Por meio do filtro “ano de defesa” e “Tipo de documento” pesquisaram-se os descritores “Sociologia da infância” e “Dança na Educação Infantil” e foram encontradas 83 teses, sendo 70 sobre Sociologia da Infância e 13 sobre Dança na Educação Infantil. Desse número de produções apenas 4 apresentaram aspectos relevantes sobre a temática pesquisada. Pretende-se, com este estudo, contribuir para compreensão das publicações atuais, ampliar o conhecimento e oferecer dados que impulsionem novas pesquisas sobre Sociologia da Infância e Dança na Educação Infantil.

Palavras-chave: Estado do conhecimento. Sociologia da infância. Dança na Educação Infantil.

O QUE DIZEM AS PESQUISAS COM CRIANÇAS?

Tuany Inoue Pontalti Ramos– UCDB
tuanypontalti@outlook.com

Juliana Campos Francelino– UCDB
julyana_campos@hotmail.com

Henrique Rezende Untem– UCDB
henrique.untem@gmail.com

O presente estudo apresenta um levantamento de dados para saber como estão sendo realizadas as pesquisas que tem a participação das crianças no contexto da educação infantil e com subsídio teórico da Sociologia da Infância. Objetivamos com o trabalho auxiliar as futuras pesquisas que possam surgir tendo a participação das crianças, dialogando com os autores da Sociologia da Infância sobre a ética e o compromisso para se fazer pesquisas com crianças. Portanto a pesquisa tem uma abordagem qualitativa se configurando como pesquisa bibliográfica, pois analisamos os trabalhos encontrados nos banco de dados: Catálogo de teses e dissertações da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (IBICT) e SciELO - *Scientific Electronic Library Online*. Percebemos que a participação das crianças nas pesquisas mostrou a potencialidade das vozes das crianças, como atores sociais, elas possuem autonomia para expor criticamente seus posicionamentos nas esferas sociais e os ganhos foram significativos tanto para atingir os objetivos das pesquisas, quanto ao desenvolvimento e envolvimento das crianças.

Palavras-chave: Estado do conhecimento. Pesquisa com criança. Participação das crianças.

GT 05 - GÊNERO, IDENTIDADE, DIFERENÇA E AS ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA.

**A EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA ESTADUAL PROF^a FAUSTA GARCIA BUENO,
CAMPO GRANDE/MS, COMO FERRAMENTA DE COMBATE AO ESTUPRO DE
VULNERÁVEL**

Amanda de Siqueira Marques (PPGE/UCDB)
mandaonara123@gmail.com

Este trabalho tem como **objetivo** geral de entender de que maneira as ações sobre sexualidade e gênero desenvolvidas na Escola Estadual Prof.^a Fausta Garcia Bueno, Campo Grande/MS,

contribuem para o combate à violência sexual contra crianças e adolescentes. A justificativa se deu em razão de meu interesse pessoal atrelado ao meu Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) “o crime de pornografia infantil na internet e análise da lei 11.829”, e o estágio no Ministério Público do Estado de Mato Grosso do Sul, voltado para o atendimento de crianças em estado de vulnerabilidade. A **metodologia** quanto a sua natureza, será qualitativa, com relação aos procedimentos de produção e análise de dados será um estudo de caso, onde serão realizadas entrevistas com o diretor e coordenadores pedagógicos da escola, além de professores(as) e outros profissionais da educação que atuam na escola foco da pesquisa. **Resultados:** A pesquisa ainda se encontra em andamento, e espera-se que a educação sexual represente uma oportunidade de aprendizado sob as demais perspectivas de gênero, e que sirva de ferramenta para proteger a criança e ao adolescente de todas as formas de violência.

Palavras-chaves: Educação sexual; Violência Sexual; Crianças e adolescentes.

A FORMAÇÃO PARA PROFESSORES DE APOIO DO CENTRO ESTADUAL DE APOIO MULTIDISCIPLINAR EDUCACIONAL AO ESTUDANTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA- CEAME/TEA E AS CONTRIBUIÇÕES PARA UMA PEDAGOGIA DA DIFERENÇA

Gladys Graciela Paniago Miranda – Bolsista Capes/ PPGE - UCDB
ggpmiranda@gmail.com

Este artigo faz parte de uma pesquisa de mestrado em andamento. Tem como objetivo analisar as formações continuadas, no entretanto de 2016 a 2019, aos professores de apoio de estudantes com Transtorno do Espectro Autista da Rede Estadual de Ensino (REE) de Campo Grande/MS, pelo Centro Estadual de Apoio Multidisciplinar Educacional do Estudante com Transtorno do Espectro Autista (CEAME/TEA) e as contribuições para uma pedagogia da diferença. Por meio de uma análise bibliográfica, documental, e de campo baseada em entrevistas semiestruturadas, as quais envolverão um grupo de professores de apoio que atuam com estudantes com Transtorno do Espectro Autista da Rede Estadual de Ensino de Campo Grande/MS. Esta pesquisa poderá contribuir para uma maior compreensão sobre o tema, a fim de (re)pensar e/ou reestruturar as formações de professores que vem sendo realizadas frente aos desafios para atender essa demanda.

Palavras-Chave: Transtorno do Espectro Autista. Formação de Professores. Pedagogia da Diferença.

A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER: O CORPO E SUA FALTA DE LUGAR NA ESCOLA

Eldes Ferreira de Lima – UCDB
eldo75@hotmail.com

Neste artigo, apresentamos um breve panorama histórico da dualidade cartesiana e racionalista, que legitimou a primazia da mente sobre o corpo e como essa concepção ainda conduz práticas e discursos que impõem ao corpo discente a imobilidade e o silêncio na sala de aula e ao do docente a exemplaridade heteronormativa e a assexualidade de sua docência. Para compreender essas imposições naturalizadas, discutiremos o conceito do homem-máquina proposto inicialmente por Descartes e sua radicalização feita por La Mettrie, bem como suas implicações no cotidiano escolar nos séculos XIX e XX. Em consonância com os estudos de gênero, optamos em explicitar, na primeira citação direta, o nome completo dos autores e autoras referenciados neste texto para desassociá-los do masculino que o

termo *autor* etimologicamente indica. Também julgamos relevante evidenciar sua origem para tornar inequívoca a produção teórica nacional. Ambicionamos que esta reflexão inicial contribua para a pesquisa de doutorado *Contracorrente: a presença do professor-homem nos anos iniciais do Ensino Fundamental*.

Palavras-chave: História da educação, corpo, gênero, docência.

A INTERFERÊNCIA DAS IGREJAS EVANGÉLICAS NEOPENTECOSTAIS NO PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DA REDE PÚBLICA: UM OLHAR A PARTIR DA FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL (FETEMS)

Ana Maria de Oliveira – PPGE UCDB¹
aninhaoliveira.ms@hotmail.com

O presente artigo apresenta a proposta de pesquisa ligada ao projeto de mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UCDB) vinculada a linha de pesquisa ‘Diversidade Cultural e Educação Indígena’ tendo como objetivo analisar como a Federação dos Trabalhadores em Educação de Mato Grosso do Sul/ FETEMS tem trabalhado as investidas e interferências dos grupos Evangélicos Neopentecostais nas definições das Políticas Educacionais no estado de Mato Grosso do Sul. Nos últimos anos a FETEMS tem travado diversas lutas com agentes políticos e grupos sociais que atacam os princípios democráticos da educação pública buscando a imposição de ideias do conservadorismo político e liberalidade econômica. A pesquisa terá abordagem qualitativa e como procedimentos metodológicos pesquisa bibliográfica, documental e entrevistas semiestruturadas com diretores e ex-diretores da FETEMS que vivenciaram e vivenciam as interferências das igrejas evangélicas neopentecostais na organização e valorização dos profissionais da educação pública no Estado de Mato Grosso do Sul. A pesquisa será embasada nas teorias Pós-Coloniais que abordam a colonialidade e a submissão dos povos enquanto conquistados que sofreram a imposição da cultura europeia como hegemônica. Esses teóricos por mais de duas décadas vêm revisando a constituição histórica da modernidade e as transformações que esta causou na América Latina.

Palavras-chave: Igrejas Neopentecostais; Conservadorismo; Educação Decolonial.

A PRESENÇA DE ALUNOS INDÍGENAS EM ESPAÇOS EDUCATIVOS NÃO INDÍGENAS: AFETAÇÕES PARA O CURRÍCULO

Maria Fernanda Cestari Saad - UCDB
mfcsaad@gmail.com

José Licínio Backes – UCDB
backes@ucdb.br

O objetivo do artigo, com apoio do CNPq, é analisar a produção científica do período 2016-2020 sobre a presença indígena em escolas não indígenas publicada em periódicos classificados como A1, salientando como a presença dos alunos indígenas traz novas reflexões para o currículo no que diz respeito a necessidade de pensá-lo a partir da diferença cultural. A análise mostrou que os indígenas estão produzindo um conjunto de transformações curriculares, estão afetando os currículos. Sua experiência e presença nas escolas contribui para produzir uma outra imagem e ideia de quem são os

indígenas no Brasil. Apesar de persistirem imagens e ideias estereotipadas, observa-se também a construção de outras imagens, graças a resistência e luta histórica dos povos indígenas, que não se dobram a lógica da cultura ocidental. Eles, mesmo no contato com a cultura ocidental, encontram formas de afirmar a sua cultura e identidade. Observamos que temos muito a aprender com os indígenas. O campo da educação, e principalmente o campo do currículo, pode aprender com os indígenas como contruir currículos plurais, articulados com as comunidades, culturas e identidades dos seus alunos. Concluimos, afirmando que mais do que construir escolas em suas comunidades articuladas com a sua cultura e identidade, os indígenas têm também, para os que se dispõem a ouvi-los, mostrado para o campo da educação e o currículo, a pertinência e relevância de pensar a escola e o currículo em torno das diferenças, portanto, contra o projeto da escola monocultural, homogeneizadora, normalizadora e padronizadora.

Palavras-chave: currículo; escola; indígenas.

AS DISCUSSÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ENEM: UM DIÁLOGO COM AS PROVAS DO PERÍODO 2010-2018

Bruno Amaro Queiroz Blini- Bolsista Capes/UCDB
brunoaqb@hotmail.com

O presente artigo trata-se de um recorte da minha tese de doutorado, visando alcançar os objetivos da pesquisa, foram realizadas, entre março e setembro de 2020, uma análise sucinta, cuidadosa e aprofundada das provas dos ENEM em todas áreas do conhecimento, buscando a princípio encontrar todas as questões que abordam as temáticas étnico-raciais, e que se tornaram obrigatórias em nosso currículo através das leis 10.639/03 e 11.645/08. O resultado da análise é problematizado sob a luz dos Estudos Culturais, da pesquisa pós-crítica, dialogando com uma perspectiva decolonial de educação. Os resultados obtidos foram divididos em 3 tópicos: a) a presença/ausência dos conteúdos étnico-raciais; b) a abordagem de uma perspectiva decolonial: entre ausências e insurgências; c) a discussão das identidades/diferenças na perspectiva decolonial. Ao todo foram analisadas 10 provas do ENEM (pois em 2016 teve 2 aplicações), no decorrer de 2019 e 2020, e tivemos um total de 91 (de 1800) questões abordando a temática étnico-racial. O número é extremamente baixo, pouco mais de 5% no total, ainda mais se formos observar em outras áreas como: Exatas (1 questão) e Natureza (1 questão), além de termos pouquíssimas questões que trazem uma problematização decolonial, sobre as questões raciais e das identidades/diferenças, e outras que acabam colaborando para a manutenção de estereótipos raciais. Portanto, enfatizo a partir dos resultados, que a educação necessita urgentemente dar ouvidos aos “novos problemas”, fazer um debate em torno da forma em que as relações étnico-raciais estão sendo discutidas em nossas avaliações em larga escala como o ENEM, pois discutir as relações étnico-raciais de forma crítica e decolonial em nossa sociedade e nossa formação, é uma forma de se pensar em uma educação democrática racialmente.

Palavras-chave: Relações étnico-raciais; Enem; Decolonialidade

CAMINHOS EPISTEMOLÓGICOS DA PESQUISA: INTER-RELAÇÕES POSSÍVEIS PARA A ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DE PROFESSORES/AS SOBRE A EDUCAÇÃO SEXUAL

Cristiane Pereira Lima – UCDB/PPGE
cristianeperliuma@gmail.com

Este artigo tem como objetivo apresentar a perspectiva teórica e as aproximações necessárias

para o desenvolvimento da Tese em desenvolvimento — é fruto das leituras realizadas durante a disciplina “Teorias do Conhecimento”, ministrada no primeiro semestre de 2021, no Programa de Pós-Graduação, Doutorado em Educação da UCDB/Campo Grande/MS. Dessa forma, buscamos, neste trabalho, situar o leitor acerca dos caminhos teóricos que irão permear toda a pesquisa “As representações de Professores/as das etapas iniciais do Ensino Fundamental sobre educação sexual, em uma escola municipal de Campo Grande – MS”. Optar pelas perspectivas teóricas Pós-estruturalista, Estudos Culturais e Interculturalidade que foram apresentadas, nos possibilita compreender que elas buscam ir além dos princípios já delineados pelas epistemologias teóricas que as antecederam. Além disso, e por isso, nos auxiliam a avançar no aprofundamento de temáticas que envolvam as subjetividades, as diversidades e as diferenças que constituem os sujeitos, assim servindo de base para problematizar e contextualizar as discursividades dos/as professores/as sobre suas representações acerca da temática educação sexual.

Palavras-chave: Pós-estruturalista; Estudos culturais; Interculturalidade; Educação sexual.

COLONIALIDADE E DECOLONIALIDADE NO CURRÍCULO: O QUE NOS DIZ A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ÁREA

Matheus Sodré Gonzales – UCDB
matheussodre_1@hotmail.com

Ruth Pavan - UCDB
ruth@ucdb.br

O objetivo do trabalho, apoiado pelo CNPq, é analisar a produção científica do período 2016-2020 sobre a colonialidade e a decolonialidade do currículo publicada em periódicos classificados como A1, salientando como esse debate pode contribuir para novas reflexões para o currículo no que diz respeito a necessidade de pensá-lo a partir das diferenças culturais que caracterizam os alunos que estão nas escolas. Os artigos analisados mostram que ainda vivemos em uma sociedade marcada pela herança de nosso passado colonial, isto é, estamos vivendo na colonialidade. A ideia de que o colonialismo foi superado com o fim desse período não se sustenta, os efeitos dessa época continuam sendo produzidos de forma sistemática pelas dimensões da colonialidade, mantendo na invisibilidade os conhecimentos e saberes advindos de comunidades historicamente subalternizadas nos currículos. As análises também apontam que os principais elementos para o processo de decolonização estão sendo problematizados e críticas à colonialidade são cada vez mais frequentes. Dessa forma, tensiona-se as estruturas que causam a perpetuação das injustiças, do racismo e da discriminação presentes no currículo, buscando construir um outro currículo, capaz de viabilizar as histórias e culturas silenciadas, um currículo decolonial. Por fim, os autores por meio de suas produções científicas têm ressaltado que a decolonização do currículo é um processo a ser trilhado por diversos caminhos, mas, principalmente, pela aproximação com os movimentos sociais. É um processo que está sendo construído e está contribuindo para construir um currículo menos excludente, isto é, um currículo decolonial.

Palavras-chave: currículo; colonialidade; decolonialidade.

DIÁLOGOS COM SENEGALESES *MODU-MODU* EM CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL: PANDEMIA E RACISMO

Silvana Colombelli Parra Sanches – PPGE/UCDB
silvana.sanches@ifms.edu.br

Esta pesquisa é parte de uma tese de doutorado, recorte em que lanço um olhar para as condições

de vida de senegaleses em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, durante a pandemia do COVID-19 em interface com a temática do racismo. O referencial teórico são as epistemologias do sul de Santos (2020), subalternidade de Spivak (2010), as discussões de racismo de Hall (2013), Fanon (2008) e Almeida (2019). O (anti) método cartográfico é experimentado a partir das rasuras de Derrida (1991) e do rizoma de Deleuze e Guattari (1995). Dos dezenove senegaleses *modu-modu* que manteve contato ao escrever a tese, aparecem neste texto os que residem/residiram em Campo Grande durante a pandemia e que estabeleci diálogos sobre os desdobramentos desta em suas vidas. *Modu-modu* são homens africanos muçulmanos que viajam pelo mundo para trabalhar e enviar recursos às suas famílias. Observei que a quarentena, o isolamento, não existe para estes trabalhadores pois as atividades laborais a que estão ligados são atividades essenciais à sobrevivência material. Isto vinculado a ausência de documentos, dificuldades com a língua portuguesa, diferenças nos costumes culturais alimentares e situações de racismo à brasileira geram marcadores sociais e sofrimentos psíquicos para além deste difícil momento histórico.

Palavras-chave: Afrodiaspóricos. Racismo. Neoliberalismo.

ESCOLA FRANCISCANA IMACULADA CONCEIÇÃO: IDENTIDADE PRINCÍPIOS FRANCISCANOS EM TEMPOS DE MODERNIDADE LÍQUIDA

Adriana Renata Santos – PPGE UCDB¹
Adriana@escolaimaculada.com.br

Adir Casaro Nascimento – PPGE UCDB²
adir@ucdb.br

O Presente artigo tem como objetivo analisar a dinâmica gestora do ensino integral da Escola Franciscana Imaculada Conceição, pautado na formação de princípios e valores da filosofia Franciscana diante de uma sociedade líquida e escorregadia. Pretende-se também aprofundar a filosofia Franciscana e a História Educacional da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, oriundas da Holanda e verificar como os princípios Franciscanos estão sobrevivendo em tempos de sociedade líquida no cotidiano escolar no Município de Dourados. Os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa, para produção dos dados, se baseiam na pesquisa qualitativa a partir da autobiografia, revisão bibliográfica, análise documental, diário de campo e entrevistas narrativas. Almejamos que os resultados alcançados nesta pesquisa tragam a lume contribuições para a sociedade, quanto a importância da formação do ser humano na sua integralidade, bem como o jeito franciscano de conduzir o processo educacional na Instituição.

Palavras-chave: Identidade, Modernidade líquida, Filosofia Franciscana.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA DE GOIÁS: ENTRE SILENCIAMENTO E RESISTÊNCIA

Alexsandro Silva Mateus - UCDB
alexnegacpmg@hotmail.com

Ayer Barsanulfo Franco - UCDB
ayerifgoiano@gmail.com

Verônica Daniela Gomes de Lima - UCDB
Verônica-0310@hotmail.com

O respectivo trabalho possui por intenção, refletir sobre como ocorreu a história da educação da população negra de Goiás, tendo-se como objeto de estudos, a população quilombola Kalunga. O problema desse estudo buscou responder a seguinte inquietação: Quais foram as condições que acarretaram o caminhar evolutivo e legal, que garantiram o direito à educação mediante acesso e permanência com sucesso do aluno nas escolas da Comunidade Kalunga, nos municípios de: Cavalcante, Monte Alegre de Goiás e Teresina de Goiás, na região da Chapada dos Veadeiros? O Objetivo Geral desse trabalho caminha de acordo a compreender como a Comunidade Kalunga conseguiu ter acesso á educação, garantindo seus direitos educacionais, dispostos em diversas documentos legais. Portanto, faz-se de suma importância o multiculturalismo da Comunidade Kalunga, no que se refere a sua cultura e sua identidade, como contribuição social. A metodologia dessa pesquisa, adotou uma pesquisa exploratório-bibliográfica, frente a utilização da obras de autores que, com a riqueza de suas obras literárias, muito contribuíram para a sustentação desse estudo. Contudo, o objeto de estudos dessa pesquisa acredita ser instrumento de suma importância, pois buscou refletir sobre a História quilombola kalunga, alcançaram seu direito à educação, como uma das condições tão necessárias para a conquista da cidadania.

Palavras-chave: Educação. População Negra. Goiás. Quilombola. Kalunga.

LITERATURA DE AUTORIA INDÍGENA COMO FORMA DE RESISTÊNCIA

Jonaso José dos Passos Dias- ULBRA
jonasodias@rede.ulbra.br

A literatura indígena contemporânea no Brasil formatou-se como um acontecimento atual no cenário da produção de autoras e autores brasileiros. Ainda que a tradição da literatura oral dos povos indígenas do Brasil seja praticada há milênios com temas ligados ao cotidiano cultural indígena com textualidades diferenciadas, os pesquisadores destes povos somente começaram a produzir livros em língua portuguesa há aproximadamente quatro décadas. Com base nesta premissa, este estudo tem como objetivo analisar a literatura de autoria indígena como forma de resistência ao racismo e suas múltiplas facetas. Como metodologia utilizei-me dos estudos bibliográficos de pesquisadores indígenas e não indígenas. O problema está registrado na construção da história que foi edificada na qual o colonizador tentou silenciar, a voz dos povos originários. Observou-se que os autores indígenas direcionam seus argumentos em prol de uma inserção pública literária de suas produções em busca de um protagonismo político cultural com ativismo e engajamento na causa indígena. Portanto, com base nos resultados desta análise, os autores indígenas reforçam que a produção estético-literária indígena imprime uma politização da causa e da condição indígenas, uma vez que se trata dos próprios indígenas discorrendo por si mesmo de seus valores, de seus aprendizados, de suas experiências.

Palavras chaves: Literatura contemporânea; Autoria indígena; Resistência.

MOVIMENTO NEGRO E FEMINISMO NEGRO: A BUSCA POR EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL

Jaqueline do Santos – Bolsista Capes/ UCDB
jaqueline_18barretos@hotmail.com

O texto é fruto das reflexões da temática que está sendo abordadas na pesquisa de mestrado desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco (PPGE-UCDB). Ele tem por objetivo refletir sobre importância do movimento negro e do feminismo negro para o tema da educação étnico-racial pois é um direito da população negra ter suas

tradições e conhecimentos, contemplados no currículo escolar. Baseado num estudo bibliográfico, defendemos que isso só será possível a partir da incorporação das demandas do movimento negro e do feminismo negro, com base na interseccionalidade, classe, raça e gênero. A escola é uma das instituições mais importantes na formação social das crianças, porém, as práticas aplicadas, conforme atestam inúmeras pesquisas mostram ser um ambiente de opressão, legitimando o sistema hegemônico. Nelas ainda predominam a uniformização do conhecimento, negando a diversidade étnico-racial e tentando dobrar os corpos negros à branquidade. O Movimento Negro, a partir dos anos 1960 foi responsável pela formação de intelectuais da militância que se encontram como fontes bibliográfica nesse texto, sendo ele a instituição tencionadora desse processo, em especial o feminismo negro, que busca a implementação da democracia, que leve a sério as diferenças por meio da consciência crítica baseada na ideia de autoreconhecimento e justiça social.

Palavras chaves: Feminismo negro, Movimento Negro, Educação étnico-racial

MULHERES INDÍGENAS ENCARCERADAS E O ENFRENTAMENTO A COVID-19

Adriane da Silva Oliveira - UFMS
adriane.oliveira@ufms.br

A realidade da pandemia surpreendeu e atingiu a todas/os, parece estar difícil de cessar. No que se refere ao encarceramento, especialmente as mulheres indígenas, reflexão a ser abordada, a situação se acirrou ainda mais. Diante disso, tendo em conta que a questão de gênero, que acentua ainda mais a gravidade do problema, vem a seguinte indagação: como estão as mulheres indígenas encarceradas e de que forma vem enfrentado a pandemia? O presente artigo tem como objetivo apontar como as indígenas estão e de que forma enfrentam a pandemia no cárcere; a metodologia de pesquisa é exploratória e o método de abordagem dedutivo, através da descrição dos artigos, bibliografias e outros referente ao tema. Para fundamentar o presente artigo, foi feito uso dos seguintes referenciais teóricos: Luiz H. Eloy Amado, Boa aventura Santos, Javier Orlando Aguirre-Pabón, Noberto Bobbio, Marc Augé, entre outros. Como resultado o difícil acesso as informações para saber como elas estão enfrentando a pandemia, pouco material disponível.

Palavras chave: Direitos Humanos; mulheres indígenas; encarceramento.

“NOSSA, E AGORA É VISUAL!” TENSÕES NA PRÁTICA DOCENTE INCLUSIVA

Vera Lícia de Souza Baruki - UCDB

vlbaruki@gmail.com

O artigo tem como objetivo refletir sobre o processo de inclusão de alunos com deficiência visual e auditiva num Curso de Educação Física. Na pesquisa de campo, utilizou-se o Diário de Campo para registrar as observações das aulas e foram entrevistados três professores do curso e a coordenação. A pesquisa mostrou que apesar da presença do corpo diferente provocar deslocamentos e forjar outras representações, no Curso de Educação Física a diferença ainda é negada e ignorada em vários momentos. Na Educação Física, produto da lógica moderna da normalização e da ordem, em muitas ocasiões sobressai nas práticas pedagógicas a preocupação com os alunos dispostos rigorosamente em fileiras, repetindo os movimentos várias vezes, correndo em círculo em volta da quadra, e as aulas práticas e teóricas dadas tendo em vista a padronização. Essas práticas não deixam de ser uma forma de negação. Em determinados momentos nas observações, percebia-se que os alunos que ouvem ou enxergam podiam fazer todas as atividades e os que não ouvem ou não enxergam não podiam fazê-las. Mas mesmo essas situações, por mais dolorosas que sejam para os

corpos diferentes, também provocam deslocamentos e reflexões no corpo docente sobre os processos de inclusão e contribuem para ressignificar o curso.

Palavras-chave: Inclusão, Educação Física, Diferença.

O ESTADO DA ARTE EM POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS DE GÊNERO NO BRASIL

Silvana Barreto Oriente – UFAM
silvanaboriente@gmail.com

Maria Isabel Alonso Alves – UFAM
profmariaisabel@ufam.edu.br

Esse artigo aborda o Estado da Arte das políticas públicas educacionais que amparam as questões de gênero no Brasil. Trata-se de um recorte de pesquisa em andamento desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH) no âmbito da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Unidade de Humaitá - IEAA. Neste recorte busca-se fazer uma revisão de literatura sobre as pesquisas em torno das políticas educacionais voltadas as questões de gênero nos últimos cinco anos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada a partir da base de dados de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, com recorte temporal de cinco anos (2016 a 2021), de abordagem qualitativa, a partir dos descritores: políticas educacionais e gênero; gênero e educação. Os resultados encontrados foram agrupados em duas seções: igualdade, equidade e discriminação; planos educacionais e outros documentos oficiais. Percebeu-se que as questões de gênero encontram um tímido espaço na agenda pública, principalmente por conta do aumento da pressão dos grupos conservadores, mas que há avanços nas práticas de promoção da equidade e combate as práticas discriminatórias diversas.

Palavras-chave: Políticas Públicas Educacionais. Gênero. Educação.

O ÍNDIO BOE-BORORO E A TRANSEXUALIDADE NA RESERVA TADARIMANA

Claudinei Caetano dos Santos -UFMT
prof.claudineicaetano@hotmail.com

Essa proposta intenta buscar como a homossexualidade é compreendida no âmbito cultural, social e político entre os índios Boe-Bororo da reserva Tadarimana situada nos municípios de Rondonópolis e Pedra Preta, no Estado de Mato Grosso, a partir das representações trazidas no documentário *Majur* (2018) e em diálogo com o documentário *Terra sem Pecado* (2019), em um constante diálogo com os teóricos e teóricas que discutem gênero, homossexualidade, questões indígenas, cinema e história. A personagem do filme *Majur*, é Gilmar Traitou, que é da etnia dos Boe-Bororo, é uma transexual, e chefe de comunicação da aldeia Pobore, do complexo de aldeias da reserva Tadarimana. Já os personagens do filme *Terra sem Pecado*, são indígenas de várias etnias, todos com a mesma singularidade, isto é, sofrendo os efeitos da homofobia no cotidiano. Mesmo os documentários sendo produzidos com indígenas de etnias distintas, as diferentes produções cinematográficas em questão reportam à memórias de indígenas homossexuais, em que a homossexualidade é um elemento importante de análise neste trabalho. Apesar da segunda obra não ser produzida com indígenas da mesma etnia da primeira obra, é possível pensar a aproximação entre os elementos conceituais, preservando os limites étnicos de cada povo citado nos filmes.

Palavras-chave: História; Homossexualidade; Boe-Bororo; Representações; Documentário.

O MOVIMENTO NEGRO BRASILEIRO NA REIVINDICAÇÃO DA IGUALDADE

Rute Martins Valentim – UCDB
rutemv@gmail.com

Neste artigo, enfatizo brevemente o percurso histórico do Movimento Negro brasileiro, à luz de suas contribuições ao identificar, denunciar e repudiar os traços e as estruturas de subalternização da população negra brasileira. Este estudo aqui apresentado, é parte dos escritos da minha tese de doutorado em educação, em curso no atual momento, na Universidade Católica Dom Bosco – UCDB. A proposta do presente texto, tem em vista ampliar as reflexões sobre a necessidade de combater às desigualdades sociais em suas múltiplas dimensionalidades na sociedade, notadamente dos processos de vulnerabilização a que são submetidos os negros, contingente populacional que tem sido amplamente atingido nos aspectos de violência, de distribuição de renda, educação, moradia, acesso ao trabalho entre outros. Na observação dessas desigualdades, o ativismo e a militância do referido Movimento Social, fundamentalmente está em alerta, com suas vozes concentradas na protagonização de narrativas a partir das quais, mobilizam-se estratégias e desdobramentos para que as mencionadas desigualdades entre as populações negra e branca não permaneçam no Brasil.

Palavras-chave: escravização – Movimento Negro – desigualdade – população negra

O PENSAMENTO DECOLONIAL: UM IMPERATIVO PARA ENTENDER O CONTEXTO BRASILEIRO E SUPERAR A OPRESSÃO

Facunda Concepcion Mongelos Silva – UCDB
facundamongelos@gmail.com

O artigo é um recorte da tese de doutorado em andamento, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco PPGE/UCDB. Nele traremos alguns conceitos que vão fundamentar as análises da tese. Tais conceitos são vistos como resultantes do “pensamento decolonial”, pelo Grupo Modernidade/Decolonialidade, constituído basicamente por intelectuais latino-americanos. O grupo compartilha o conceito de “colonialidade de poder”, tal conceito foi apresentado por Quijano, em 1992. Desse modo, além de Mignolo, os demais membros do GM/C partilham desse termo para retratar a constituição da América Latina e da África, também como foram construídos os povos dessas comunidades. Assim, para o europeu moderno, as demais culturas, são consideradas inferiores, incultas, por isso, os colonizados devem ser civilizados. O lócus de enunciação desses pesquisadores é a América Latina. Desse modo, os membros desse grupo se empenham em pesquisar a história da América Latina, os territórios explorados/saqueados, a história das comunidades indígenas, a cultura, a língua dessas comunidades, como foram construídos os povos dessas comunidades pelo imaginário do conquistador europeu.

Palavras-chave: Pensamento decolonial. Colonialidade de poder. América Latina

O USO DO “@” (ARROBA), DO “X” (XIS) E DO “Ê” (Ê) PARA INCLUSÃO DE GÊNERO E AS IMPLICAÇÕES DESTA PROPOSTA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.

Cleir Silvério Ferreira Rosa - UCDB
cleir@48x2.net

Este artigo é fruto da dissertação de mestrado, defendida em 2016, em diálogo com o debate de gênero do contexto atual. Neste sentido, tem como objetivo discutir o uso do @ (arroba) e/ou outra/s formas neutras como o X (xis) e o Ê, nas palavras da Língua Portuguesa que admitem variação de masculino/feminino encontra barreiras nas relações de gênero na sociedade contemporânea, especificamente neste artigo, em Mato Grosso do Sul, por meio de um recorte “projeto de lei” de autoria do deputado Márcio Fernandes da ALEMS – Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul, como também ideias expressas por pessoas de várias faixas etárias. Concluímos que apesar da discussão estar presente em alguns espaços público, dentre eles a escola e a esfera política, as pessoas que responderam o questionário desta pesquisa, ainda têm um conhecimento insipiente sobre o tema. Isto ratifica a pertinência de continuarmos discutindo as questões de gênero, sobretudo, porque a forma como usamos a linguagem contribui para a construção de uma sociedade menos violenta.

Palavras-chave: @(arroba); gênero; sociedade.

OS PAPÉIS DESEMPENHADOS PELAS MULHERES LÍDERES ENTRE OS KAIOWÁ E GUARANI

Maria Antônia de Oliveira Miranda – UFMS
tonha.oliiveira@gmail.com

Realizar uma pesquisa antropológica abordando a relação de lideranças das mulheres kaiowá e Guarani em correlação ao Oguatá Porã. Analisando seu papel de líder na tribo (fogo doméstico) com a dialética dos possíveis preconceitos, machismo, violência sexual, assédio. Fazer em primeiro plano de “construção” de pesquisa o levantamento de dados, já desenvolvidos e de fontes bibliográficas, sobre os povos tradicionais indígenas do Mato Grosso do Sul. Em segundo lugar, desenvolver pesquisa em campo, de metodologia qualitativa, com as mulheres kaiowá e Guarani nas áreas de retomadas e mobilidade fronteiriça. Com questionário, e debate aberto sobre a história do seu povo e sua realidade como mulher indígena. Estudando de maneira ampla toda essa problemática. Pretende-se, nesse projeto de pesquisa “dar voz” às mulheres kaiowá e Guarani que praticam a mobilidade tradicional dos povos indígenas do sul de Mato Grosso do Sul. Tendo como finalidade um estudo sobre a realidade dessas mulheres, que como tantas outras sofrem preconceito e são violentadas diariamente no Brasil e no mundo, e assim contribuir para a garantia dos seus direitos mesmo em situação de fronteira.

Palavras-chave: 01) Oguatá Porã 02) Mulheres kaiowá e Guarani 03) Violência 04) Fronteira

PEDAGOGIA QUEER, UM VRAAAAÁ DE BATE CABELO NA ESCOLA OU NO CURRÍCULO?

Estela Mara de Andrade- Bolsista Capes/UCDB
estelamarased@gmail.com

Marco Aurélio de Almeida Soares- Bolsista Capes/UCDB
hallymarco@gmail.com

O presente trabalho tem por objetivo compreender e apontar possíveis estratégias de incluir no currículo temas relacionados a construção de atitudes de compreensão das diferenças, com destaque a identidade de gênero nas escolas ressaltando a diversidade de encontrada nos dias atuais levando em consideração, pontos de vistas de referenciais teóricos pesquisados em bases de dados para

fundamentar a discussão. Percebe-se que há grupos reacionários que tentam neutralizar as diferenças vivenciadas na escola e possuem força e estratégias políticas que impedem a implementação de temas relacionados à identidade gênero e sexualidade, dentre outras diferenças no currículo escolar. Contudo, é preciso tornar possível novas pedagogias, sob novos olhares dentro de novas proposições curriculares. Nesse sentido, a pedagogia Queer é um meio pelo qual poderá fomentar professores reflexivos, desenvolvimento de políticas públicas e estratégias de ensino para a desconstrução negativa das sexualidades que diferem da heteronormatividade, tida como padrão.

Palavras-Chave: Currículo. Educação. Diferenças. Pedagogia *Queer*

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA E LAZER E A INCLUSÃO DAS DIFERENÇAS

Washington Alves Pagane - UCDB
wpagane@gmail.com

Baseado nos olhares que miram o processo de inclusão na perspectiva das diferenças, o estudo caminha como um relato de experiência mergulhando na análise complexa da teia das relações das práticas corporais de aventura, lazer, inclusão escolar, aplicabilidade e enfrentamento do modelo imposto pelo sistema escolar. No arcabouço teórico do Estudos Culturais, dialogando com perspectivas inclusivas, de forma descritiva, analisa uma proposta criada e desenvolvida voluntariamente pelos professores de uma escola municipal de Campo Grande- MS, intitulada “Projeto Inclusão Radical”, com ações que desenvolvem práticas corporais de aventura, para alunos com deficiência e sem deficiência, tornado-se um micro espaço de luta pela inclusão. Considerando os “entre-lugares”, visualiza-se um espaço de inclusão, desconstruindo os estereótipos, principal estratégia discursiva do colonialismo. O estudo evidencia a emergência de atitudes de enfrentamento dos resquícios da colonialidade, com ações e projetos que valorizem as diferenças, com uma postura política de combate aos estereótipos e a perpetuação do discurso colonial.

Palavras-chave: Inclusão, práticas corporais de aventura, lazer e diferenças

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE A PARTIR DAS PERSPECTIVAS DO/A PROFESSOR/A ATUANTE EM HUMAITÁ/AM

Rozane Alonso Alves – UFAM
rozanealonso@ufam.edu.br

Karoline Ribeiro Rabelo – UFAM
karolrabello@gmail.com

O presente artigo buscou realizar um estudo acerca das questões de gênero tendo como base de análise as práticas e formações docentes no interior das escolas públicas municipais de Humaitá-AM. Trabalhando com a contextualização da narrativa provinda dos professores/as a respeito das questões de gênero enquanto conteúdo curricular e as metodologias utilizadas para dar conta desta temática no contexto de sala de aula a partir das práticas pedagógicas. Este trabalho está vinculado ao projeto de Pesquisa (PIBIQ 2020-2021) intitulado: Questões de gênero nas práticas pedagógicas e curriculares de escolas públicas municipais de Humaitá – AM, com financiamento da Fundação de Amparo a Pesquisa do Amazonas - FAPEAM. A abordagem metodológica se ampara na pesquisa qualitativa, tendo como base os estudos de Rey (2005), onde o autor afirma que esta abordagem metodológica “[...] representa um processo permanente, dentro do qual se definem e se redefinem constantemente todas as decisões e opções metodológicas no decorrer do próprio processo de pesquisa” (REY, 2005, p. 81). Os

instrumentos para a produção de dados se apropriam do uso de entrevistas, aqui denominadas de entrevistas narrativas ressignificadas, tendo como suporte teórico-metodológico Andrade (2012). As discussões feitas sobre a questão de gênero no contexto escolar vêm demonstrando que a prática docente deve tornar habituais as discussões de gênero para que tais questões tornem-se cotidianas, possibilitando falar, questionar e repensar as construções sociais que envolve a identidade de gênero e a ressignificação do seu lugar na sociedade. As entrevistas apontaram que um dos facilitadores que marcam a entrada desses conteúdos no ambiente escolar é o currículo, este que é pensado a partir das realidades de cada escola e que trabalha de maneira mais flexível acerca desses assuntos e integrando em seus meios, novos espaços para se falar, pensar e repensar sobre o que ocorre na sociedade e dentro da escola quando tratamos de questões de gênero - escola - sociedade.

Palavras chave: Gênero. Sexualidade. Educação. Prática Docente.

RELAÇÕES ESPIRITUAIS COM O TERRITÓRIO – UMA ANÁLISE ANTROPOLÓGICA SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS RITUAIS E DAS NÂNDESY DENTRO DO OGUATÁ PORÃ EM MS

Thaísa Coelho Fernandes (UFMS)
t.coelho@ufms.br

O trabalho de pesquisa e iniciação científica pretende investigar as dinâmicas sociais que são próprias da região da fronteira Brasil/Paraguai, principalmente, levando em consideração o fenômeno do Oguatá que é parte da identidade cultural dos povos Kaiowá e Guarani em especial, as relações espirituais com o território, agenciadas pelas mulheres. Propõe, assim uma análise antropológica acerca da importância dos rituais e das Nãndesy dentro do Oguatá Porã. Trata-se de relacionar os fenômenos sociais e de gênero que envolvem as mulheres indígenas que são líderes espirituais, nas áreas de retomada, bem como a sua formação quando alguns ritos não mais são realizados mediante a situação de escassez ou de plantas nativas necessárias ou de uma organização socioespacial adequada para sua realização, entre outros contextos que impedem a formação tradicional dessas mulheres e das parentelas que delas dependem. A metodologia consiste em realizar um levantamento bibliográfico inicialmente e posteriormente observação participante com entrevistas semiestruturadas, tendo como objetivo produzir registros bibliográficos e audiovisual ao final da pesquisa.

Palavras-chave: Relações Territoriais - Ritualísticas- Mulheres guarani e kaiowá – Nãndesy - Mobilidade e Fronteira

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ACADEMICOS LGBT NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLEXÕES PRELIMINARES SOBRE SUAS IDENTIDADES E DIFERENÇAS

Andreia Cavalheiro de Santana Brandão
andriabrando_jar@hotmail.com

O trabalho é baseado em considerações preliminares de um projeto de pesquisa de mestrado, em andamento, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco/UCDB e ao Grupo de Pesquisa Educação Intercultural e Povos Tradicionais/CNPq. O texto tem objetivo de apresentar as experiências docente de uma professora do curso de Educação Física, mais especificamente nas aulas de Dança, de uma instituição de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, com acadêmicos que vivem os processos de exclusão social e estão na fronteira da exclusão, como é o caso da população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais/LGBT. Com uma metodologia de caráter qualitativo que estabelece uma relação entre identidade, diferença e cultura(s), o estudo está

amparado em um referencial teórico com interface na educação e nos estudos de gênero, além de uma metodologia que busca uma escuta sensível com o outro, alunos LGBT. Reflexões preliminares apontam que os acadêmicos, em discussão, circulam pelos espaços da universidade produzindo diferentes identidades e marcando suas diferenças.

Palavras-chave: Experiência docente; Acadêmicos LGBT; Curso de Educação Física; Identidade e diferença

GT 06 -TERRITÓRIO/TERRITORIALIDADE E AS ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA.

A GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA COMO NOÇÃO POLIFÔNICA: ESTUDO A PARTIR DE UM BACHARELADO EM GESTÃO TERRITORIAL INDÍGENA

Daniel Bampi Rosar – UFMG
dbampirosar@hotmail.com

Ana Maria R. Gomes – UFMG
anagomes@ufmg.br

Nesse texto buscamos demonstrar polifonias existentes entorno da noção gestão territorial indígena, partindo do caso concreto da formação de estudantes indígenas no bacharelado de Gestão Territorial Indígena. O curso existe desde 2010 no Instituto Insikiran de Formação Superior Indígena da UFRR, Roraima. Partimos da experiência como docente neste curso, reforçada por fontes documentais e bibliográficas. Seleccionamos três perspectivas: do povo Ye'kwana, do Conselho Indígena de Roraima (CIR), e da forma institucionalizada do curso e bibliografia. Delas destacamos elementos evidenciando seus contrastes e demonstrando existir uma polifonia nas concepções de gestão territorial indígena no contexto que envolve o curso. Enquanto que no caso institucional e bibliográfico o tema aparece junto da agenda ambiental numa lógica instrumental, entre o povo Ye'kwana essa discussão não acontece sob esses termos e a vida no seu território acontece orientada por seus saberes e tradições, já o CIR articula as noções e estratégias entre um contexto institucional e as comunidades na busca do bem viver. Ao apontar essas polifonias não pretendemos reduzir uma à outra, nem produzir sínteses, apenas levantar elementos para pensar na importância das diversas estratégias de gestão territorial indígena, para a garantia da autonomia e resistências dos povos indígenas em seus territórios.

Palavras-chave: gestão territorial indígena - formação superior indígena - bem viver

A RELAÇÃO DOS TERENA COM A NATUREZA: CONHECIMENTOS E SABERES NA CONSTRUÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL DECOLONIAL

Elisangela Castedo Maria do Nascimento - UCDB
ecmcastedo@gmail.com

Neste artigo buscamos compreender a relação dos indígenas Terena da aldeia Lagoinha no Município de Aquidauana – Mato Grosso do Sul, com a natureza por meio do diálogo entre saberes tradicionais e Educação Ambiental (EA) a partir das teorias Pós-Coloniais, na tentativa de apontar, resgatar e valorizar os saberes tradicionais indígenas como significativos para a conservação do meio ambiente e para construção de uma Educação Ambiental decolonial. Optamos pela pesquisa do tipo qualitativa e bibliográfica, ancorada no método da História Oral com entrevistas não estruturada como

ferramenta de pesquisa. As comunidades indígenas Terena são sustentáveis servindo-nos de exemplos tanto na valorização da natureza quanto na construção de uma EA decolonial.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Decolonial. Natureza. Saberes Tradicionais. Terena.

AS FRONTEIRAS CONCEITUAIS ENTRE MIGRAÇÃO, MOBILIDADE INDÍGENA E O NOMADISMO CULTURAL: POVOS TRADICIONAIS E A RELAÇÃO ENTRE MOBILIDADE E FRONTEIRA

Fernanda Elisa Lima Martins - UFMS
fernanda.elisa@ufms.br

Inserido no projeto de pesquisa OGUATA GUASU E TERRITÓRIO – uma análise antropológica da mobilidade guarani nas fronteiras de Mato Grosso do Sul. O presente trabalho visa analisar a diferença entre mobilidade espacial dos povos indígenas, oguata (caminhada em Guarani), especificamente dos povos Guarani-Kaiowá e o nomadismo cultural, levando em consideração a formação das fronteiras nacionais e seu significado na construção da identidade dos povos tradicionais presentes em Mato Grosso do Sul, através de pesquisa bibliográfica. Observou-se que a mobilidade oguata é o modo de ser para esse povo, faz parte de sua cosmologia. Diferentemente do nomadismo que não tem relação com o território e da migração que se dá, especificamente, por conflitos com o território de origem. O Estado nacional se estabeleceu sem levar em consideração a mobilidade dos Guarani-Kaiowá e seu território que perpassa as fronteiras nacionais. Assim, ao longo da história submeteram a população indígena a um confinamento compulsório ao ocupar sua terra e impedir sua prática cultural pelo cerceamento estabelecido na colonização e, mais tarde, com a expansão agropecuária afetando diretamente seu modo de vida e questionando sua nacionalidade para o impedimento de seus direitos.

Palavras-chave: Oguata; Mobilidade Indígena; Fronteira; Povos Tradicionais.

COMO DOIS RIOS QUE CAMINHAM AO CONTRÁRIO: UM ENSAIO REFLEXIVO COM OS GUARANI SOBRE O DESENVOLVIMENTO.

Yan Leite Chaparro - UCDB/UFMGD
yanchaparro@gmail.com

Josemar de Campos Maciel – UCDB
maciel50334@yahoo.com.br

O ensaio presente é um recorte do trabalho de tese intitulado “*Este é nosso corpo, a terra: caminhos e palavras Avá Guarani/Ñandeva de Porto Lindo (Jakarey) Yvy Katu para além do fim do mundo*”. Pesquisa sediada dentro do contexto dos estudos críticos do desenvolvimento, que produz um caminho de reflexões e pensamentos com os Avá Guarani/Ñandeva sobre as questões do “desenvolvimento”, chegando ao conceito de *envolvimento*, potência filosófica e epistemológica, que inverte e posiciona ainda mais a simetria entre sociedades. São *dois rios* (simétricos) *que caminham ao contrário*.

Palavras-chave: Avá Guarani/Ñandeva; Território; Envolvimento, Desenvolvimento.

CONSTRUÇÃO DA HORTA COMUNITÁRIA NA ALDEIA ÁGUA BONITA, CAMPO GRANDE/MS COMO ESTRATÉGIA DE RESISTÊNCIA EM CONTEXTO URBANO

Genivaldo Flores da Silva
genyvaldo941@gmail.com

Antonio Carlos Seizer da Silva- CEFPIIMS/SEDMS
antonio.seizer@gmail.com

Nesse trabalho está descrito especificamente a formação da Comunidade Indígena Água Bonita, situado ao norte de Campo Grande/MS e a construção da horta comunitária desenvolvida como práticas ambientais e culturais indígenas das etnias Terena e Guarani-Kaiowá que migraram das aldeias rurais, em especial dos municípios de Amambai, Aquidauana e Miranda. Atualmente, a horta comunitária que se iniciou em 2016 com o cultivo de hortaliças folhosas é desenvolvida por 22 famílias indígenas residentes na comunidade. Para a construção da horta comunitária realizou - se o cadastramento de chefes de família moradores na comunidade e posteriormente a divisão dos terrenos para o cultivo. As famílias cadastradas participaram de cursos sobre hortaliças orgânicas; as técnicas da construção dos canteiros, cultivo e manejo, até a fase de produção das hortaliças. Os cursos foram oferecidos pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - (SENAR), em parceria com a Prefeitura Municipal de Campo Grande através da solicitação das lideranças da comunidade. Como procedimento metodológico para este trabalho utilizou como método a auto-etnografia dando preferência a descrição densa das atividades realizadas e os resultados satisfatórios para os grupos indígenas residentes na comunidade, pois houve geração de renda aos chefes de família e os jovens foram inseridos ocupando o tempo ocioso, adquirindo as técnicas de manejo ancestral-contemporâneo na prática de horticultura.

Palavra-chave: Práticas Ambientais; Cidade; Migração; Indígenas.

ESTADO BRASILEIRO E POVOS INDÍGENAS: DIREITO AOS TERRITÓRIOS TRADICIONAIS NA FRONTEIRA BRASIL-PARAGUAI

Elvis Gomes Marques Filho- UFMS
elvis.filho@ufms.br

Antônio Hilário Aguilera Urquiza - UFMS
hilarioaguilera@gmail.com

O presente artigo tem o objetivo de analisar a garantia dos direitos humanos dos povos indígenas nos processos de demarcação dos seus territórios, na região de fronteira entre Brasil e Paraguai. Trata-se de pesquisa bibliográfica e documental, com a utilização do método hipotético-dedutivo. Por meio da abordagem qualitativa e da pesquisa descritiva-exploratória, esta pesquisa deve atingir os resultados esperados. A pesquisa tem como objeto de estudo principal os povos indígenas Guarani Kaiowá e Guarani Nandeva, da terra indígena Nande Ru Marangatu, em Antônio João, localizada no Estado de Mato Grosso do Sul e, do lado paraguaio, as comunidades indígenas da Colônia Pysry, no Departamento de Amambay, município de Pedro Juan Caballero. As hipóteses levantadas são as de que a inação e a negativa do Estado brasileiro na demarcação dos territórios indígenas têm provocado uma violação sistemática de seus direitos humanos, ocasionando, inclusive, o extermínio desses povos nos conflitos perpetrados. Nos resultados, as hipóteses são confirmadas.

Palavras-chave: Direitos Humanos; Fronteiras Nacionais; Territorialidade; Conflitos territoriais.

SEGUIMENTO DA PESQUISA REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DAS TERRAS DE COMUNIDADES KAIOWÁ E GUARANI EM MATO GROSSO DO SUL

Geovanna Costa da Silva – UCDB
geovannac007@gmail.com

Maira Nunes Farias Portugal Silva - UCDB
mairaportugal@ucdb.br

As comunidades indígenas Kaiowá e Guarani do Estado de Mato Grosso do Sul, foram gradativamente retiradas das terras que ocupavam com exclusividade, de acordo com seus usos, cuidados, cultivos, costumes e tradições. No mesmo sentido, o estudo discute o processo de regulamentação destas terras, com o objetivo de apresentar três variáveis que interferem diretamente no processo. A metodologia baseou-se em estudos e pesquisas bibliográficas defendendo três argumentos a respeito do tema, o primeiro foi a ocupação do agropastoril dificultando o espaço da comunidade indígena, o segundo é a respeito do impacto que a expropriação territorial exerceu sobre a organização social nacional e o último remete as iniciativas dos líderes indígenas tentarem reagrupar suas comunidades. O trabalho ainda conta com uma segunda etapa interrompida. Os resultados apontam a ausência de alternativas para a exploração de terras pelas comunidades. Tendo em vista a luta diária dos povos Kaiowá e Guarani em terem o direito a usufruir de suas terras, é mister a discussão deste tema der forma objetiva e justa.

Palavras-chave: Indígenas. Demarcação. Terras. Social.

TERRITORIALIDADE E SUSTENTABILIDADE: PARADIGMA DA SUSTENTABILIDADE INTERCULTURAL E DIREITOS SOBRE AS TERRAS GUARANI E KAIOWÁ NO MS

Kamila Barbosa Nunes-UFMS
kamila.nunes@ufms.br

Luyse Vilaverde Abascal Munhós – UFMS
munhosluyse@gmail.com

A territorialidade para os Guarani e Kaiowá perpassa uma relação de ancestralidade para com o espaço físico e espiritual relativo a uma determinada região, onde há a reprodução de seu modo de vida de acordo com os preceitos de dignidade humana intrínsecos à comunidade indígena. Ocorre que a dignidade desses povos encontra-se ameaçada pela disputa fundiária em áreas de retomada, bem como, pelo superpovoamento de suas aldeias, pelo desgaste do solo e pelo *déficit* na produção de alimentos. Nesse sentido, pretende-se investigar a relação entre território e sustentabilidade para as comunidades Guarani e Kaiowá, localizadas na região de Mato Grosso do Sul. A fim de alcançar o objetivo elencado, a pesquisa empregada tem bases descritivas exploratórias, aliadas ao método dedutivo e possibilitadas pela análise bibliográfica e documental, a partir de livros, artigos, declarações e convenções internacionais. Por fim, aposta-se no desenvolvimento que respeita as particularidades dos povos indígenas no tocante à sua relação com o território e com os recursos naturais que nele se encontram, de modo que a construção de um paradigma de sustentabilidade ambiental e intercultural é essencial para enfrentar problemas como o desmatamento e a perda de biodiversidade, desafios sócio ecológicos presentes e futuros da humanidade.

Palavras-chave: Políticas Públicas, Sustentabilidade, Territorialidade, Interculturalidade.

TESE DO MARCO TEMPORAL, TERRITORIALIDADE E CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988: CONSIDERAÇÕES À LUZ DA EFICÁCIA DA NORMA JURÍDICA

Marco Antônio Rodrigues - OAB/MS
marcorod.adv@gmail.com

Andréa Lúcia Cavararo Rodrigues - UFMS
andreacavararo@gmail.com

O presente artigo é fruto do projeto de pesquisa em andamento, intitulado “A Dinâmica Migratória dos Povos Tradicionais Fronteiriços no Estado do Mato Grosso do Sul e os Reflexos da Mensagem de Veto nº 163/2017”, o qual se insere em projeto mais amplo (OGUATA GUASU E TERRITÓRIO: Uma análise antropológica da mobilidade guarani nas fronteiras de Mato Grosso do Sul), financiado pelo CNPq. O presente artigo tem por objetivo analisar a definição de territorialidade e suas significações para os povos indígenas, articulando esse conceito com a previsão do artigo 231 da Constituição Federal de 1988. A hipótese de pesquisa baseia-se nas diferentes percepções do que é território e seus impactos sobre a esfera de direitos dos povos indígenas e na eficácia da norma. A pesquisa demonstra que a situação jurídica dos territórios indígenas leva seus ocupantes à vulnerabilidade decorrente da ineficácia das disposições constitucionais que se traduzem na tese do marco temporal e demais violações aos direitos desses povos. Através do método indutivo e com a utilização de fontes bibliográficas, documentais, doutrinárias e jurisprudenciais, este trabalho buscará atingir o seu objetivo.

Palavras-chave: Povos Indígenas. Território. Constituição Federal de 1988.

GT 07 -PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E AS ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA.

A FOTOGRAFIA INDÍGENA COMPARTILHADA POR MEIO DAS REDES SOCIAIS: ATIVISMO, APRENDIZADO E REGISTRO CULTURAL

Marcela Eduarda Oliveira Rodrigues de Sousa – UCDB
marcelaedu99@hotmail.com

Rosimeire Martins Régis dos Santos – UCDB
rf3294@ucdb.br

A pesquisa intitulada “A Fotografia Indígena compartilhada por meio das redes sociais: ativismo, aprendizado e registro cultural” objetivou identificar como a fotografia digital publicada na rede social, no caso, pelos estudantes indígenas dos cursos de licenciatura da Universidade Católica Dom Bosco, pode servir como forma de ativismo, aprendizado e registro cultural, identificando como o uso das tecnologias contribui na luta dos povos indígenas. A investigação qualitativa adotou análises sob o cunho da etnografia virtual utilizando a rede social Facebook e a criação de um grupo privado na rede intitulada “Acadêmicos Indígenas Licenciatura UCDB”, com o intuito de conhecer os acadêmicos indígenas das licenciaturas e dialogar a temática da pesquisa. Foi desenvolvido um questionário virtual pela plataforma Google Forms, roda de conversa virtual e a utilização de fotografias digitais postadas pelos integrantes desta pesquisa, juntamente com as respostas obtidas no questionário. Pelos resultados, foi possível demonstrar que o Facebook, a publicação de fotografias e os comentários dos indígenas podem servir como forma de ativismo, aprendizado intercultural e registro, levando em consideração que as tecnologias digitais de comunicação e informação possibilita o encontro entre professores e

estudantes na construção de saberes, conhecimentos e experiências sobre a cultura indígena.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais; Rede Social; Acadêmicos Indígenas; Fotografia Digital.

A INCLUSÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CEIs) DO MUNICÍPIO DE BONITO, ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL (MS) EM TEMPOS DE PANDEMIA

Marcia Pires dos Santos – UCDB
profmarciapires@hotmail.com

O presente texto redigido para atender parte dos requisitos de avaliação da disciplina Teoria do Conhecimento cursada no Programa de Pós Graduação – Doutorado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco, no primeiro semestre do ano de 2021, e por objetivo analisar o processo de inclusão/exclusão da criança com deficiência na educação infantil em tempos de pandemia no Centro de educação infantil Laura Vicunã e Centro de Educação Infantil Hermínia Teixeira Siqueira no município de Bonito, estado de Mato Grosso do Sul (MS). Resultante do meu projeto de pesquisa de doutoramento que se encontra em processo construção a partir deste ano de 2021 com previsão de término em 2025. O problema é decorrente da suspensão das aulas presenciais e início das remotas desde o Mês de Março de 2021 diante da situação causada pelo COVID 19. O que nos leva a questionar: Como acontece o processo de inclusão da criança com deficiência na educação infantil dos CEIs no Município de Bonito (MS) em tempos de pandemia? A metodologia da pesquisa será de caráter qualitativa e para produção e análise dos dados utilizaremos a entrevista semiestruturada, observação participante e análise de documentos. Esperamos com este estudo trazer reflexões sobre a oportunidade de fortalecer a política de diferença da Educação Infantil em relação às demais etapas da educação básica.

Palavras-chave: Inclusão. Educação infantil. Práticas Pedagógicas. Pandemia.

A MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL PELO VIES DA ETNOMATEMÁTICA

Alfredo Meira Costa Junior – SED
Alfredojr3@hotmail.com

Lucimar Lima da Silva- UCDB
lucimar-lima07@hotmail.com

O presente estudo se propôs a mostrar que, a proposta de ensino a partir da *etnomatemática* pode contribuir de forma relevante com a construção do conhecimento matemático dos estudantes da educação básica. Considerando que o conceito de *etnomatemática* está associado à ligação que pode ser estabelecida entre o moderno e as tradições de um determinado povo, considerou-se relevante um estudo nessa perspectiva. Partindo desse pressuposto, a pesquisa elencou como objetivo principal descrever teoricamente conceitos relacionados ao ensino da matemática pelo viés da *etnomatemática*. Especificamente, a pesquisa se propôs: Conceituar *etnomatemática*; identificar possíveis elos da *etnomatemática* com o ensino de matemática no ensino fundamental e apontar estudos realizados recentemente que estabelecem relação do ensino dos conteúdos matemáticos no ensino fundamental adotando como metodologia a *etnomatemática*. O estudo adotou como critério, se pautar nos moldes da pesquisa bibliográfica. Por conseguinte, procurou utilizar pesquisas realizadas no âmbito nacional dos últimos dez anos. O critério de inclusão das obras foi checar a procedência das fontes a serem analisadas. No tocante aos resultados apurados durante a realização desse estudo, pode-se assegurar que os objetivos descritos acima foram alcançados. Sendo assim, a pesquisa sinalizou que é possível

ensinar matemática de forma relevante e significativa, e que, existem métodos que favorecem essa apropriação com significado. Nesse contexto, configura-se a proposta *etnomatemática* que buscam valorizar os conhecimentos prévios que todo estudante possui, entretanto, o estudo sinalizou ainda que, tais propostas de ensino podem encontrar resistência em serem adotadas pelos docentes dessa disciplina, visto se tratar de métodos que exigem maior tempo de estudo dos professores de matemática.

Palavras –chave: Ensino; Matemática; *Etnomatemática*.

A UTILIZAÇÃO DE PRODUÇÕES CINEMATOGRAFICAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Valdênia Rodrigues Fernandes Eleotério-UCDB
valdeniaeleoterioufms@gmail.com

Adriana da Silva Ramos de Oliveira-UNB
adrianaramosuniderp@gmail.com

Esse artigo versa sobre formação inicial de licenciados e prática pedagógica de professores. O objetivo geral foi analisar as implicações da utilização de produções cinematográficas na formação inicial de professores. Nos objetivos específicos investigamos se os filmes como recurso didático-pedagógico fizeram parte da formação inicial dos professores; pesquisamos quais os critérios utilizados pelos professores para a escolha dos filmes utilizados em sala de aula. Por fim, buscamos compreender como os professores abordavam as temáticas dos filmes em suas práticas pedagógicas. A pesquisa é qualitativa, o instrumento utilizado para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada. Os sujeitos da pesquisa são dois professores, que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, em uma instituição pública, da Região Centro-Oeste. Os principais resultados indicam que a utilização de filmes na formação inicial desses professores trouxe implicações positivas, uma vez que os docentes utilizam esse recurso didático-pedagógico cotidianamente em suas práticas como um possível caminho para fomentar a aprendizagem, a inclusão e a resolução de conflitos presentes em sala de aula.

Palavras-chave: Formação inicial de Professores. Produções Cinematográficas. Práticas Pedagógicas.

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A ADAPTAÇÃO E FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Karolinne Santos De Aguiar Paz- CER/APAE
karolinne.ss@hotmail.com

As presentes considerações têm como objetivo apresentar discussões sobre os principais conceitos sobre o currículo como um todo, bem como as propostas de adaptação e flexibilização desse instrumento educacional no âmbito da inclusão na Educação Especial. Desse modo a partir de pesquisas bibliográficas buscou-se apresentar brevemente as questões que permeiam a adaptação e a flexibilização curricular no sentido de apresentar qual seria a proposta de maior relevância no processo de escolarização dos estudantes com algum tipo de deficiência que façam parte da Educação Especial. O currículo se tornou um instrumento que propõe a normatização dos sujeitos da Educação Especial, uma vez que não é pensado nas potencialidades individuais e sim num coletivo, para atingir o direito subjetivo de todos, sem muitas vezes real qualidade e significatividade. Desse modo pode-se concluir a partir da revisão bibliográfica que para que o processo de inclusão é importante pensar em estratégias individuais específicas e não coletivas e homogêneas, partindo então de uma proposta de currículo acessível a todos, em todos os níveis de escolarização.

Palavras-chave: Currículo, Adaptação, Flexibilização, Educação Especial.

DIREITOS HUMANOS E SOCIOEDUCAÇÃO: ENTRELAÇAMENTOS NECESSÁRIOS

Alessandra Ferreira Braga Carrilho – UCDB
alessandrafbcb@hotmail.com

Este artigo é um recorte da pesquisa de doutorado, ainda em andamento, intitulada Professores das Unidades Educacionais de Internação: concepção sobre socioeducação e implicações para o quefazer pedagógico. Este artigo tem como objetivo compreender as tensões e possíveis entrelaçamentos que transitam em torno dos direitos humanos, e que impactam nos direitos dos jovens e adolescentes que cometem atos infracionais e são atendidos em instituições socioeducativas em regime fechado, como por exemplo, as Unidades educacionais de Internação – UNEI, e que devem ter seus direitos humanos garantidos, com destaque ao direito a educação. O panorama da promoção dos direitos humanos construído historicamente é resgatado para situar a educação no contexto das garantias de direitos. Devem se configurar para além de medidas simplistas, punitivas, pautadas em ações jurídicas das infrações cometidas, a preservação dos direitos humanos dos socioeducandos são assegurados por diferentes instrumentos legais e constitucionais que consideram a dignidade humana dos jovens e adolescentes que cumprem as medidas de restrição de liberdade. Os direitos humanos devem ser respeitados e preservados independente do ato infracional cometido e sua incidência.

Palavras-chave: Direitos Humanos; Socioeducação; Educação.

DOM BOSCO E OS JOVENS: CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO EDUCATIVO

Fernando Campos Peixoto
fernandocampos@salesiano.br

Este artigo apresenta uma reflexão, com base em uma pesquisa bibliográfica, sobre algumas das principais contribuições do pensamento de Dom Bosco para a educação de jovens. Para isso trataremos, além de dom Bosco, autores que analisam a sua proposta educativa, com destaque para Braidó (2004), Brocardo (2005), Lenti (2012) e Lemoyne (2018). Inicialmente, apresentamos elementos relevantes da história de Dom Bosco, que serão condicionantes da sua proposta educativa, ou seja, mostramos, ainda que brevemente, de que forma sua vida pessoal foi fornecendo contornos para sua atuação como educador. Em seguida, abordamos algumas das principais ideias de Dom Bosco em relação ao processo educativo, ideias essas, traduzidas em suas práticas educativas com os jovens em, em especial, aqueles em situação de pobreza. Finalizamos esse artigo ressaltando a atualidade das ideias de Dom Bosco, apresentando a pertinência dos seus ensinamentos no processo educativo dos jovens no contexto atual, sempre lembrando, que sua preocupação era, primordialmente, com os jovens mais pobres.

Palavras-chaves: Dom Bosco; Educador; Jovens

EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA ESTUDANTES SURDOS: É PRECISO REINVENTAR CURRÍCULO!

Jussara Linhares Granemann – UCDB
Bolsista FUNDECT
saragranemann@hotmail.com

Este artigo é fruto da tese de doutorado intitulada “Concepções de professores surdos sobre o processo educacional inclusivo bilíngue de estudantes surdos nas escolas regulares”, vinculada ao Programa de Pós-Graduação – Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco – UCDB. O recorte apresentado, neste artigo, apresenta uma análise que relaciona o currículo escolar, a educação bilíngue e as tecnologias de comunicação e informação. É uma pesquisa de cunho bibliográfico em que analisamos contribuições de autores que trabalham o tema, título desse artigo. Iniciamos com uma introdução, em seguida apresentamos uma reflexão sobre as implicações do uso de tecnologias no currículo da educação bilíngue, discutimos as tecnologias em relação ao estudante surdo, seguida de uma breve análise da formação de professores na perspectiva da educação bilíngue. Por fim, apresentamos uma conclusão em que ressaltamos a importância do reconhecimento e legitimidade da presença surda na escola, lembrando que esta presença não deve significar apenas um lugar no fundo da sala de aula.

Palavras-chave: Currículo; Educação Bilíngue; Tecnologias; Estudantes Surdos.

ESTRUTURAS DO CONHECIMENTO PEDAGÓGICO DOCENTE EM TEMPOS PANDÊMICOS

Giovana Barreto Nogueira Scavassa – UCDB
giovanascavassa@gmail.com

Maria Cristina Lima Paniago - UCDB
cristina@ucdb.br

O presente artigo é resultado das discussões e das leituras realizadas durante uma disciplina sobre teorias do conhecimento, desenvolvida em um programa de pós-graduação de uma universidade particular do estado do Mato Grosso do Sul. Objetivamos traçar um panorama sobre as teorias do conhecimento, dos processos que o ser humano perpassa para alcançar o conhecimento dialogando com o tema da nossa pesquisa, referente ao uso do aplicativo WhatsApp na realização de aulas remotas em tempos de pandemia: uma experiência baseada na prática pedagógica de professores das séries finais do Ensino Fundamental em uma escola/em escolas do município de Campo Grande/MS. A pesquisa tem uma abordagem qualitativa de caráter bibliográfico. Salientamos a necessidade do diálogo constante, permeado por uma escuta de todas as partes que configuram o ambiente escolar. As decisões devem ser tomadas e pensadas no coletivo, oportunizando uma participação ativa dos sujeitos, resultando numa educação emancipatória. Reforçamos a necessidade de pesquisas que possam investigar como está sendo o trabalho docente nesses tempos incertos, incluindo as implicações do ensino remoto para os alunos, que pode se configurar em um novo estudo para desenvolvermos em outro momento.

Palavras-chave: Teorias do conhecimento. Conhecimento pedagógico. Pandemia.

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Agatha Juliana da Silva Velasque UCDB
velasque.agatha@gmail.com

Como parte integrante de um projeto maior, intitulado “FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: uma perspectiva integrativa das dimensões cognitiva e socioemocional”, coordenado pela Profa. Dra. Flavinês Rebolo, este artigo tem por objetivo apresentar uma revisão sistemática da

literatura sobre a formação continuada de professores no Brasil. O estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa do tipo estado do conhecimento, que se constitui em uma análise detalhada das publicações sobre o tema. Os estudos sobre formação continuada de professores, desenvolvidos nos últimos cinco anos, que foram publicados em periódicos nacionais indexados na Scientific Electronic Library Online (SciELO), foram localizados, inventariados e analisados, destacando-se as tendências, ênfases, aportes teórico-metodológicos e tipos de formações oferecidas, buscando compreender e sintetizar como o conhecimento sobre a temática está sendo construído, histórica e cientificamente. Os resultados apontam que existe uma grande preocupação com a formação continuada dos professores no Brasil. No entanto, percebe-se que essa formação ocorre apenas para cumprir com o calendário escolar, não contribuindo para a melhoria do trabalho e do bem-estar docente. Espera-se, com esse artigo, contribuir para novas pesquisas e novas possibilidades para a formação continuada de professores.

Palavras chave: Formação continuada de professores; Educação contemporânea; Estado do conhecimento.

NARRATIVAS DAS VIVÊNCIAS E AS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NAS DIVERSAS FUNÇÕES QUE ATUA

Rosana Maria Torres-UCDB
rosanamt70@gmail.com

O estudo realizado apresenta reflexões sobre o uso das narrativas autobiográficas. As narrativas apresentadas foram inspiradas na rotina de uma professora iniciante que atua como coordenadora pedagógica. Apresenta algumas reflexões sobre as práticas e experiências dessa professora que, ainda iniciante na docência, exerceu a função de coordenadora pedagógica em uma unidade educacional de Rondonópolis, MT. Conta sua inserção como coordenadora pedagógica, a construção profissional do fazer pedagógico e sua contribuição na unidade que atuou como coordenadora. A rotina pedagógica do coordenador pedagógico muitas vezes está voltada ao atendimento dos pais, alunos, podendo ser relegado os afazeres pedagógicos. Este relato apresenta um pouco do fazer dessa professora/coordenadora numa situação de indisciplina escolar entre alunos e professores e a construção da identidade docente no cargo de coordenador escolar.

Palavras-chave: Coordenador pedagógico. Professor iniciante. Narrativas autobiográficas.

O ALUNO DISLÉXICO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA: ALGUNS APONTAMENTOS

Maria do Carmo Pinto Fajreldin Paim-UCDB
maria.fajreldin@hotmail.com

O presente texto apresenta algumas reflexões a respeito das políticas educacionais inclusivas para educação básica brasileira, por meio da delimitação de seu público-alvo e as consequências dessa delimitação para os alunos com Transtornos de Aprendizagem, mais especificamente, os alunos com dislexia. Por meio de pesquisa documental, observou-se que decisões governamentais e as definições de público-alvo, influenciam a forma de se olhar os alunos que necessitam do AEE na escola. O arquivamento dos projetos de lei que propunham o apoio aos alunos com dislexia, em uma extensão do atendimento especializado, negou a possibilidade desses indivíduos serem atendidos em suas dificuldades e especificidades de aprendizagem. Portanto, importa a reflexão sobre as políticas

educacionais na perspectiva inclusiva e sobre como estão sendo atendidos os alunos com problemas de aprendizagem nas escolas, visto que o objetivo principal da inclusão é que todos os alunos matriculados nas escolas tenham chances e condições para aprender significativamente.

Palavras-chave: Dislexia. Políticas de Educação Inclusiva. Educação Básica.

O ELEMENTO RELAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE RESISTÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: A PARTIR DE ADORNO E FREIRE

Mateus Venâncio Lopes Souza – UCDB.
mateusvenanciocap@gmail.com

O presente artigo tem como objetivo verificar os impactos causados no ambiente educacional em decorrência do distanciamento social, necessário por causa da pandemia do Covid-19. O foco verte para a questão do distanciamento social constatando como este afeta o processo de aprendizagem. Para isso consideramos como análise a teoria emancipatória proposta por Theodor Adorno, analisando o contexto de forma crítica reflexiva sobre a forma de resistência imposta pelo sistema neoliberal presente no contexto educacional brasileiro. As contribuições de Adorno (1985), Freire (2004), Saviani (2014) entre outros autores compõem o referencial teórico do presente trabalho como artigos científicos que condizem à temática proposta. Propusemos um estudo teórico do processo educacional dentro da perspectiva histórico-crítica, a discussão se dará a partir da socialização como elemento importante no processo de aprendizagem e humanização. A reflexão inicia-se, como a teoria de Theodor Adorno contribui no processo de socialização educacional, quais as fragilidades o distanciamento social provocou no processo de socialização e aprendizagem, quais as formas de resistências encontradas nas práticas pedagógicas perante o contexto do cenário sanitário-político-educacional.

Palavras-chave: Distanciamento social; Aprendizagem efetiva; Práticas pedagógicas

O ENSINO DA MATEMÁTICA NA PERSPECTIVA ETNOMATEMÁTICA: OLHARES SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS INDÍGENAS

Lucimar Lima da Silva- UCDB
lucimar-lima07@hotmail.com

Maria do Carmo Pinto Fajreldin Paim
maria.fajreldin@hotmail.com

O presente estudo teve como principal objetivo compreender como é na prática o ensino-aprendizagem da disciplina de Matemática na EJA no contexto da população indígena. Nessa perspectiva, especificamente a pesquisa objetivou: relatar historicamente os primórdios da educação de jovens e adultos e suas perspectivas atuais. Indicar os métodos de ensino-aprendizagem da matemática que são praticados na EJA e compreender quais as contribuições do ensino da matemática na EJA quando o público alvo é a população indígena. A pesquisa adotou como metodologia o formato da pesquisa bibliográfica para tanto, se valeu do método de revisão de literatura. Foram utilizados autores que estudam sobre a educação de jovens e adultos, assim como especialistas em matemática que se dedicam a contemplar seus estudos na perspectiva do ensino e da aprendizagem de matemática, bem como se dedicam a aprofundar seus conhecimentos sobre metodologias diferenciadas. Os resultados obtidos na pesquisa evidenciaram que, ainda existe um distanciamento sobre as metodologias aplicadas nesse segmento de ensino, e as expectativas dos estudantes. Por vezes os

alunos julgam os conteúdos apresentados distantes das suas vivências. Nesse sentido a proposta de metodologia *etnomatemática* se configura como uma alternativa relevante nesse cenário.

Palavras –chave: Educação matemática; EJA; Etnomatemática; indígenas.

O ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA E O BEM-ESTAR E O MAL-ESTAR DOCENTE: PERCEPÇÕES E SENTIMENTOS DOS PROFESSORES DA REDE DE ENSINO DE MARACAJU –MS.

Eliane Terezinha Tulio Ferronato- UEMS
nany@uems.br

Andréa Natália da Silva – UEMS
Andreanataliadasilva@gmail.com

Hellen Thais dos Santos – UEMS
Hellen.santos@uems.br

Este artigo é resultado da pesquisa que investigou a percepção e os sentimentos de bem-estar/mal-estar docente dos professores da rede de ensino de Maracaju-MS, sobre o ensino remoto em tempos de pandemia da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Teve como objetivos específicos: a) compreender como os professores de Maracaju-MS estão se cuidando, se organizando e como enxergam a sua responsabilidade neste momento; b) verificar quais são as suas reais necessidades; c) analisar como percebem as aulas remotas; d) verificar quais são as suas maiores preocupações. Foi uma pesquisa qualitativa com o questionário como instrumento de coleta/construção de dados, aplicado *on-line* para os professores de Instituições Municipais de Educação Infantil e do Ensino Fundamental, bem como, para os professores de escolas privadas. A análise dos dados ocorreu por Análise de Conteúdo. A relevância está no imperativo de compreendermos percepções e sentimentos dos professores frente aos desafios enfrentados no ensino remoto em tempos de pandemia na Educação Infantil e Ensino Fundamental lócus para que haja uma identificação sobre quais foram os desafios e suas reais necessidades. A pesquisa mostrou que os professores se sentiram ansiosos e sobrecarregados, mas não desistiram, apesar de todas as mudanças, seguiram em frente na sua rotina. Sobre a percepção em relação as aulas remotas e a aprendizagem dos alunos, apontaram que são pouco produtivas; pois ao migrarem para as aulas remotas se sentiram inseguros, mas confiantes para enfrentar o desafio das novas tecnologias apesar de sentirem se também despreparados.

Palavras-chave: Pandemia. Aulas remotas. Bem-Estar. Mal-Estar

O PRECONCEITO RACIAL E A REPRESENTATIVIDADE NEGRA NO AMBIENTE ESCOLAR

Talitha Lazarine Ramos de Andrade- UNIGRAN
talitha.ramos90@gmail.com

Gisele Morilha Alves- UNIGRAN
giselemorilla@hotmail.com

Este artigo tem como objetivo compreender como docentes dos anos iniciais do ensino fundamental abordam e lidam com a temática “preconceito racial” dentro do ambiente escolar e como a representatividade negra está sendo inserida na instituição de ensino. Optou-se pela pesquisa de

abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica e de campo. Como instrumento de coleta de dados, optou-se pela aplicação de questionário com docentes dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola da rede particular de Campo Grande/MS o qual foi respondido pelos professores por meio de e-mail. Diante dos fatos analisados, a maioria dos professores participantes conhecem o teor da legislação (Lei 10.639/03) e aplica em seu “dia-a-dia” pedagógico a temática História e Cultura Afro- Brasileira e Indígena. Mas só ter o conhecimento de que as leis existem não basta. Faz-se necessário que o assunto seja melhor debatido entre os docentes em suas diversas áreas de atuação, além de se ter uma melhor abordagem sobre o tema por meio de formações, principalmente das instituições escolares particulares.

O USO DAS TIC'S NA PANDEMIA DA COVID-19 - OS COORDENADORES PEDAGÓGICOS E OS PROFESSORES ENTRE O COMPROMISSO E O CAOS

Michele Serafim dos Santos- UCDB
micheleserasantos@hotmail.com

Flavinês Rebolo - UCDB
flavines.rebolo@uol.com.br

O presente artigo tem como objetivo refletir sobre a utilização das tecnologias de informação e comunicação - TICs pelos professores e coordenadores pedagógicos da rede pública de ensino, considerando o cenário atual da Pandemia da Covid-19 e relata as vivências como professora e coordenadora da Rede Pública de Ensino no estado de Mato Grosso do Sul. O texto divide-se em duas partes: na primeira apresenta-se uma contextualização sobre formação docente e o uso das TICs na Pandemia da Covid-19; na segunda apresenta-se o relato das experiências e práticas enquanto professora e coordenadora da rede pública de ensino no período pandêmico. Buscou-se dialogar com teóricos a fim de promover reflexões sobre questões observadas durante os desafios do trabalho de professores e coordenadores pedagógicos no período pandêmico, na qual esses profissionais exerceram e exercem inúmeras funções dentro e fora da unidade escolar, pois sentem-se desmotivados, desamparados e frustrados em seus trabalhos.

Palavras-chave: Tecnologias. Professor. Coordenador. Pandemia. Prática

PESQUISA EM MÚSICA - FIRMANDO UM COMPROMISSO METODOLÓGICO E EPISTEMOLÓGICO

Jaqueline Cavalcanti Borges de Mello - UCDB
mellojaque@hotmail.com

Esta temática encontra-se relacionada ao projeto de pesquisa, em andamento, desenvolvido no programa de Doutorado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco, intitulado “*Os Professores de Música que atuam na Educação Básica no Brasil: Bem-Estar ou Mal-Estar Docente?*”. O objetivo desse trabalho é apresentar alguns textos trabalhados em algumas disciplinas do programa e ainda sobre a revisão de literatura em andamento, indicando o referencial que mais corrobora com o tema e caminho epistemológico do projeto de pesquisa proposto. A abordagem da tese em andamento será **quantitativa**, **o método utilizado para desenvolvimento da pesquisa será do tipo Survey**, vislumbra-se um caminho com uma perspectiva fenomenológica. Por meio dessas importantes reflexões, pudemos enfatizar que o caminho adequado para a definição metodológica de uma pesquisa deve ser determinado pela natureza e pelos objetivos do trabalho e não por uma opção estabelecida a partir de preferências pessoais, desvinculadas da realidade da investigação. Concluímos também que, não há incompatibilidade entre pesquisa qualitativa e quantitativa.

Palavras-chave: Pesquisa em música; fenomenologia; pesquisa quantiquantitativa; metodologia da pesquisa.

PESQUISA-INTERVENÇÃO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: POSSIBILIDADES PARA A PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Simone Alves Scaramuzza – Bolsiata Capes PPGE/UCDB
Simonescaramuzza23@gmail.com

Flavinês Rebolo - UCDB
flavines.rebolo@uol.com.br

O texto em tela tem por objetivo central, refletir sobre o tipo de pesquisa denominado pesquisa-intervenção Trata-se de um tipo de pesquisa qualitativa que envolve atividades de planejamento, implementação de ações (mudanças, inovações) e avaliação dos efeitos. Para elaborar este texto reflexivo, destaca-se a utilização da pesquisa bibliográfica. Destaca-se como resultados que a literatura disponível sobre o método do tipo pesquisa-intervenção tem inferido-a como possibilidade metodológica para a pesquisa em educação. Apresenta-se, também, um levantamento sobre como esse recurso metodológico pode ser utilizado nas pesquisas educacionais vinculadas a formação continuada de professores destacando as características desse tipo de pesquisa, as algumas técnicas de produção e análise de dados.

Palavras-chave: Pesquisa-intervenção. Formação Continuada para Professores. Pesquisa em Educação.

PROBLEMATIZANDO A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Caroline Paula Cellini- PPGE - UCDB
carolinecellini2883@gmail.com

As pesquisas na área de formação de professores já vêm de longa data, porém, investigações que tenham como objeto a formação dos formadores de professores são menos exploradas. Essa temática começou a fazer parte do debate de forma mais sistemática a partir dos anos 2000. Considerando que a formação tem um papel importante nesse processo, neste artigo pretende-se abordar a formação para docência no ensino superior no Brasil e discutir a necessidade de uma preparação específica para a atuação profissional nesse nível de ensino, apresentando também considerações a fragilidade na construção e constituição da identidade docente no ensino superior. Foi utilizada como proposta metodológica a pesquisa bibliográfica. A discussão teórica foi construída a partir de estudos sobre a identidade profissional docente, profissionalização e profissionalidade docente, formação de professores e a docência no ensino superior, fundamentando-se especialmente em Cunha(2002;2011), Pimenta e Anastasiou(2002;2010), Morosini(2000;2001), Mizukami (2005), Masetto (2012), Imbernóm (2001), Zabalza(2002) e Maurice Tardif (2012). Os temas que emergem da formação de formadores é um campo de conhecimento muito amplo e diverso, do qual tentamos mostrar algumas das suas ideias gerais. Ao final esperamos apresentar reflexões importantes para se repensar o papel formador dos docentes.

Palavras-chave: Formador. Identidade docente. Ensino Superior.

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E OS SABERES DOCENTES: NO CONTEXTO ATUAL

Elisângela Rodrigues Furtado
elisfurtado@hotmail.com

Esta pesquisa teve como objetivo discorrer sobre o professor de Educação Física os saberes docentes no período de pandemia. Este estudo é uma pesquisa bibliográfica. Os instrumentos utilizados nesta pesquisa foram: livros, artigos, decretos e resoluções. Os principais autores Gatti e Barreto (2009); Gatti (2010), Tardif (2002); Gauthier et al.(1998); Kenki (1997 e 2007), entre outros. Os principais achados foram: o professor de Educação Física teve que reestruturar e ressignificar sua forma de ministrar as aulas; Mobilizar diferentes saberes: experienciais, curriculares, pedagógicos, tecnológicos, pessoais, profissionais, entre outros, para tentar suprir as necessidades deste período de pandemia; De acordo com este estudo pode-se inferir que existe falta de recursos materiais e formação continuada, para que esse professor possa ampliar seu arcabouço de saberes, e buscar novos saberes, para instrumentalizar e realizar as aulas remotas como nova forma de ensino e aprendizagem. Sugere-se mais estudos relacionados a esta temática durante o período de pandemia que estamos vivenciando.

Palavras-chave: Pandemia; Educação Física; Saberes Docentes.

REFERENCIAIS TEÓRICO-METODOLÓGICOS MAIS UTILIZADAS NOS ESTUDOS SOBRE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Karolina da Silva Riquelme - UCDB
karolinarique.02@gmail.com

Considerando a fundamental importância de reconhecer o que já foi produzido sobre o objeto de estudo para que as pesquisas apresentem um avanço significativo e, além disso, observar o aporte de referenciais teórico-metodológicos que vem se consolidando com o avanço dos estudos nos últimos anos, realizou-se esta pesquisa quali-quantitativa, do tipo estado do conhecimento, analisando 39 teses e dissertações sobre formação continuada de professores da Educação Infantil. Estas foram publicadas no Brasil nos últimos cinco anos (2015-2020) e encontram-se indexadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. A partir do mapeamento e análise das produções selecionadas, foi possível conhecer os principais referenciais teóricos utilizados para a fundamentação do objeto de pesquisa, as abordagens metodológicas, seus sujeitos e os tipos de pesquisas mais frequentes. Os resultados evidenciaram a pesquisa documental como a mais frequente entre as abordagens, seguida da pesquisa autobiográfica. Quando tratado de formação continuada dos docentes que se dedicam à primeira etapa da educação básica, nota-se que António Nóvoa, Francesc Imbernón, Júlia Oliveira-Formosinho, Maria Malta Campos, Paulo Freire, Sonia Kramer, Tizuko Kishimoto e Zilma de Oliveira, entre outros, são grandes nomes da área da Educação que recorrentemente constituem o embasamento teórico dos estudos.

Palavras-chave: Referenciais Teórico-metodológicos; Formação Continuada de Professores; Educação Infantil; Estado do Conhecimento

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NOS CURSOS DE ARQUITETURA E URBANISMO EM TEMPOS DE CIBERCULTURA

Renata Benedetti Mello Nagy Ramos – Bolsista Capes/UCDB
renatanagyy@gmail.com

Maria Cristina Lima Paniago – UCDB
cristina@ucdb.br

O conjunto de práticas, costumes e formas de interação social, as quais são realizadas a partir da cibercultura, tem exigido o repensar dos modos de ensinar e aprender no âmbito acadêmico e nas atividades profissionais. Este texto faz uma reflexão sobre as práticas pedagógicas presentes na educação superior, em especial nos cursos de Arquitetura e Urbanismo. A pesquisa lança mão da abordagem qualitativa com aportes na pesquisa teórica. Caracteriza-se como bibliográfica e documental abrangendo, sobretudo, os referenciais que tratam das práticas pedagógicas em cursos de ensino superior, dando preferência para aqueles voltados para o ensino e aprendizagem de Arquitetura e Urbanismo em universidades brasileiras. Os assuntos foram divididos em seções. Inicialmente, contextualizamos o cenário atual da educação diante da crise pandêmica Covid-19. Em seguida, estabelecemos dois eixos de desenvolvimento. No primeiro, buscamos entender os desafios na educação, em meio ao ensinar e aprender na cibercultura. E, no segundo eixo, discutimos sobre a prática e a formação docente dos professores nos cursos de Arquitetura e Urbanismo. Por fim, entendemos ser possível pensar na formação de um professor articulando inovações da cibercultura à reflexão e à interação, ressignificando as práticas educativas.

Palavras chave: Cibercultura; Práticas Pedagógicas; Formação de professores; Arquitetura e Urbanismo

REFLEXÕES SOBRE A TECNOLOGIA: DESCREVENDO DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS DE UMA PROFESSORA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Vicenta de Oliveira Alvarenga – Bolsista Capes /UCDB
alvarengavicenta@hotmail.com

O artigo “Reflexões sobre a tecnologia: descrevendo desafios e experiências de uma professora da Educação Básica” é baseado em considerações preliminares, ainda em andamento, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação- Mestrado e Doutorado da Universidade Católica Dom Bosco/UCDB e ao Grupo de Pesquisa Educação Intercultural e Povos tradicionais/CNPq. Com o objetivo de apresentar os desafios e a experiência docente de uma professora de Ciências Biológicas com a tecnologia no campo da educação, o trabalho parte das experiências vividas pela docente, ao longo da sua carreira profissional, em escolas públicas, da educação básica no município de Aquidauana/MS. Essa pesquisa foi realizada com eixo teórico e inspiração em autores que articulam os conceitos da tecnologia, mais precisamente das referências que foram estudadas na disciplina “Currículo e tecnologia”, cursada no mestrado. O resultado do estudo mostra que o avanço da tecnologia é importante para os trabalhos no campo da educação, mas que todos os educadores precisam estar fortalecidos com a formação continuada para acompanhar esse movimento constante de interação.

Palavras chaves: Experiência docente; Tecnologia; Formação de professores; escolas de Educação Básica; Aquidauana/MS.

TECNOLOGIA: O DESAFIO DE UMA ESCOLA NA ÁREA RURAL

Suely Cristina Soares da Gama- PPGDL/UCDB
suely.gama@hotmail.com

Kleide Ferreira de Jesus PPGE/UCDB
kleideferreira@hotmail.com

Neste trabalho evidencia-se o relato de experiência sobre a importância da tecnologia suas implicações, suas dificuldades e suas contribuições para a formação de alunos críticos e de professores, pesquisadores comprometidos com a sua formação continuada. É evidente a preocupação de como atuar com alunos da área rural de forma que eles saibam utilizar a tecnologia de forma adequada. Sendo necessário realizar um laço entre as tecnologias da informação, comunicação e o ensino nas escolas do campo. Essas transformações, vem afetando o cotidiano, pois as pessoas têm adquiridos novos conhecimentos em todas as áreas, pois o mundo está vivenciando uma grande transformação tecnológica e para interagir é necessário estar conectado as informações. O compromisso do presente trabalho é abordar os principais pontos dessas vertentes educacionais, para que se possa chegar aos seus entendimentos e poder usufruí-los em nosso dia a dia as práticas da tecnologias nas escolas do campo é fundamental para o professor e o engajamento dos alunos.

Palavras-chave: Educação do Campo; Alunos; Tecnologias

TECNOLOGIAS DIGITAIS: IMPLICAÇÕES E POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES INDÍGENAS DURANTE A PANDEMIA – COVID-19

Elinaldo Tsereabe Tsereomorate - UCDB
tsereabe@hotmail.com

Rosimeire Martins Régis dos Santos – UCDB
rf3294@ucdb.br

O artigo objetiva refletir quais as implicações e possibilidades das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem de estudantes indígenas dos cursos de licenciaturas, de uma universidade privada, durante a pandemia - Covid-19. A pesquisa etnográfica virtual foi realizada por meio de depoimentos registrado em um grupo privado na rede social *Facebook* intitulado “Acadêmicos Indígenas Licenciatura...”. A observação baseia-se na leitura das mensagens enviadas aos espaços virtuais como o Messenger e comentários no grupo da rede social facebook. Os resultados indicam que na educação houve mudanças da forma como ensinávamos e aprendíamos e nos convocou pela utilização cada vez mais intensa das tecnologias digitais e isso nos abre espaços para outras reflexões sobre as práticas docente. Educar com tecnologias digitais é um grande desafio que precisa ser enfrentado pelos estudantes e professores. A pesquisa destaca fatores que afetam a aprendizagem dos estudantes indígenas, como a falta de acesso à internet de qualidade, velocidade e instabilidade de sinal para acompanhar os estudos. Contudo, destaca aspectos positivos de autonomia dos estudantes indígenas para buscar, correr atrás, avançar nos estudos.

Palavras-Chave: Indígenas; Tecnologias Digitais; Pandemia

GT 08 – POLÍTICAS EDUCACIONAIS E AS ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA.

A DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO COMO MARCO HISTÓRICO: A ELEIÇÃO DE DIRETORES EM UMA ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE/MS

Kleide Ferreira de Jesus - UCDB
kleideferreira@hotmail.com

Heitor Queiroz de Medeiros
heitor.medeiros@ucdb.br

Este artigo é um recorte da pesquisa que está sendo desenvolvida na linha de pesquisa Diversidade Cultural e Educação Indígena do Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). É destacado aqui o marco histórico da efetivação da democratização na Rede Municipal de Ensino do município de Campo Grande no estado de Mato Grosso do Sul, relatando a partir de observação e participação da doutoranda de forma indireta no processo da eleição para diretos escolares em conformidade com a legislação vigente. Evidencia-se um avanço para as escolas do campo no município de Campo Grande (MS), embora as escolas do campo no município ainda tenham dificuldades de se estabilizarem sobre o paradigma da Educação do Campo, uma vez que são permeadas e atravessadas sob a influência das colonialidades do poder, saber, ser e da natureza. Concluiu-se que o caminhar na conquista da gestão democrática perpassa por momentos de avanços, de contradições, de tensões e de conflitos.

Palavras-chave: Colonialidade; Educação do Campo; Escolas do Campo; Eleição de diretores.

A ESCOLARIZAÇÃO DOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UM OLHAR SOBRE O PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI)

Tânia Mara dos Santos Bassi –Bolsista Capes PPGE/UCDB
tmbassi66@gmail.com

Vilma Miranda de Brito – UEMS
vilmiranda2015@gmail.com

A educação na perspectiva inclusiva na atual política educacional brasileira tem como intuito favorecer o acesso de todos à educação, levando a temática inclusão escolar a ser recorrente nas discussões e produções acadêmicas. Assim, esse artigo revisita e condensa dados da pesquisa de Mestrado em Educação desenvolvida na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS, 2019), tendo como objetivo principal a análise da execução do Plano Educacional Individualizado (PEI) no processo de escolarização de educandos com Deficiência Intelectual na primeira etapa do Ensino Fundamental, na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/MS. A abordagem metodológica compreendeu a pesquisa qualitativa, utilizando como procedimentos o levantamento bibliográfico, a análise documental e a realização de entrevistas semiestruturadas. Os resultados apontaram avanços na instituição do PEI em suas normativas legais da Educação Especial. Entretanto, ainda não é possível afirmar que esse instrumento pedagógico se configura como uma prática efetiva na escolarização de alunos público alvo da Educação Especial, particularmente da Deficiência Intelectual, objeto dessa pesquisa, mas cabe salientar que sua implementação está em curso no âmbito do município investigado.

A pesquisa também evidenciou que há dissonâncias entre as prerrogativas legais e a prática escolar, especialmente o professor que atua na perspectiva inclusiva, o que denota necessidade de investimento na formação continuada visando promover conhecimentos que possibilitem uma melhor compreensão das especificidades do público alvo da Educação Especial. Ademais, reclama-se por maior articulação entre ensino comum e Educação Especial, como dispõe a legislação.

Palavras-Chave: Inclusão escolar. Prática docente. Plano Educacional Individualizado (PEI)

A GESTÃO EDUCACIONAL DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS: ANÁLISE DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO EM CAMPO GRANDE/MS (2020-2021)

Jusilene dos Santos Branco da Silva
jusilenesilvasantos@outlook.com

Edgar da Silva Queiros
edgar190799@gmail.com

A pandemia da covid-19 provocou mudanças no cenário mundial, com consequências diretas para o trabalho desenvolvido pelas escolas. As atividades escolares mudaram do ambiente físico para o virtual, conforme as orientações dos órgãos de saúde. Esta pesquisa analisou o trabalho da gestão educacional, dos coordenadores pedagógicos, na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/MS, em contexto pandêmico, no período de 2020 a 2021. No presente estudo foram analisados dez relatórios de gestão de duas escolas de Educação Infantil da REME/MS. Trata-se de pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico e documental. Constatamos que o maior desafio enfrentado pela gestão educacional, no contexto pandêmico, é o de propor meios para ofertar a educação escolar com qualidade do ensino, garantindo a permanência, mesmo diante das adversidades. Logo, a pandemia alterou a forma de se fazer gestão educacional, sendo, portanto, necessário adequar e repensar ações no âmbito das políticas e suas materializações.

Palavras-chave: 1. Gestão Escolar 2. Educação Infantil 3. Pandemia do Coronavírus.

A POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL EQUITATIVA, INCLUSIVA E COM APRENDIZADO AO LONGO DA VIDA: RESISTÊNCIA À PRODUÇÃO DO TEXTO

Paulo Eduardo Silva Galvão –Bolsista Capes PPGE/UCDB
paulo1970edu@gmail.com

Celeida Maria Costa de Souza e Silva
celeidams@uol.com.br

O presente artigo tem por finalidade realizar a análise da Política Nacional de Educação Especial Equitativa, Inclusiva e com Aprendizagem ao Longo da Vida. Para a realização da análise será tomada a Abordagem do Ciclo de Política, onde buscará revelar alguns pontos que levaram a suspensão da referida política. O referencial teórico assumido na realização do estudo, que combina a abordagem do ciclo de políticas (BOWE; BALL; GOLD, 1992; BALL, 1994) e a teoria da atuação (BALL; MAGUIRE; BAUN, 2016) buscam fundamentar como a PNEE/2020 foi “produzida e implantada” em âmbito nacional. A Abordagem do Ciclo de Políticas foi formulada pelo sociólogo inglês Stephen Ball e por colaboradores (Bowe; Ball; Gold, 1992; Ball, 1994a). Para os autores, a abordagem do Ciclo de

políticas é constituída por cinco contextos: o contexto da influência, o contexto da produção do texto, o contexto da prática, o contexto dos resultados ou efeitos e o contexto da estratégia política. Desta forma, a análise documental permite compreender que a PNEE/2020 não contempla de forma equitativa, inclusiva e com aprendizado ao longo da vida o público-alvo da educação especial, pois apresentou-se como sendo uma política com teor político neoliberal em defesa de interesses empresariais que se contrapõem ao aparato legal que possibilitam “a produção e atuação” de políticas educacionais inclusivas.

Palavras-chave: Política Educacional. Ciclo de Políticas. Resistência. Neoliberalismo

AS BASES LEGAIS DOS SERVIÇOS EDUCACIONAIS ESPECIALIZADOS NA ESCOLA COMUM PARA ESTUDANTES PÚBLICO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Paola Gianotto Braga –Bolsista Capes/UCDB
pgpsico@hotmail.com

Este artigo é um recorte da minha dissertação de mestrado, defendida no ano de 2020, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica Dom Bosco, intitulada “**Plano Estadual De Educação de Mato Grosso do Sul (2014/2024): análise da meta 4 - no que diz respeito ao acesso e permanência**”. Tem como objetivo compreender o direito à educação ao público da educação especial, apresentando alguns dos serviços educacionais especializados na escola comum para estudantes público da educação especial, tendo como base a pesquisa bibliográfica e documental, significando que nenhum aluno pode ser excluído do sistema educacional sob a alegação de deficiência. Concluindo que incluir não é apenas a presença do estudante no ambiente escolar, e sim a sua sensação de pertencimento à escola e a responsabilidade dela por ele, implementando as condições necessárias para que ocorra uma efetiva inclusão, tendo como base um amplo acervo de documentos.

Palavras-chave: Educação Especial. Serviços Educacionais Especializados. Escola comum. Políticas Públicas Educacionais

AS POLÍTICAS PÚBLICAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO USO DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO MATO GROSSO DO SUL

Maira Cristiane Benites – Bolsista Capes/UCDB
mairacris76@gmail.com

O artigo tem como objetivo descrever as políticas públicas para o uso da Tecnologia Assistiva no âmbito da educação especial no processo de escolarização do aluno com Transtorno do Espectro Autista na Rede Estadual de Ensino do Mato Grosso do Sul. Busca entender como funcionam essas ações para a efetiva inclusão deste sujeito. Parte-se do conceito que a Tecnologia Assistiva faz parte do campo educacional, nos processos de escolarização de alunos com deficiências, sendo que o seu uso é fundamental para a inserção e a sua permanência na escola regular, contribuindo com as possibilidades de comunicação e interação entre professor-aluno e, entre aluno-aluno. Para efetivar este direito, as políticas públicas são fundamentais para a estruturação de um sistema educacional inclusivo, sendo que é por meio delas que são definidas e implantadas diretrizes, programas e ações com vistas ao direcionamento da demanda para a qual foram criadas. Este estudo é uma pesquisa documental e bibliográfica, e se materializará com um caráter descritivo, dos documentos oficiais referentes ao objeto de estudo. Portanto, foram analisadas leis, decretos e resoluções que garantem o direito a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista utilizando a Tecnologia Assistiva como ferramenta de apoio, para este processo.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Tecnologia Assistiva. Transtorno do Espectro Autista. Escolarização.

ASPECTOS RELEVANTES DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

Sintia Fabiana Alves de Mello Câmara – UCDB
sintiacamara@hotmail.com

Ruth Pavan – UCDB
ruth@ucdb.br

Este artigo é fruto da dissertação em andamento, intitulada Educação de Jovens e Adultos/EJA: Alfabetização e Cidadania. A educação de jovens e adultos historicamente tem sido uma necessidade porque milhões de brasileiros, dadas as condições sociais e a injustiça estrutural, não têm acesso ou são expulsos da escolarização básica. Considerando essa realidade, o artigo tem como objetivo trazer alguns aspectos históricos que contribuem para explicar que em pleno século XXI ainda tenhamos a necessidade de termos essa modalidade de educação básica. O artigo é de caráter bibliográfico e baseia-se num conjunto de autores que pesquisam a temática e nas diferentes legislações educacionais ao longo da história do Brasil. Observa-se que desde o início da educação escolar no Brasil, não houve a preocupação de oferecer uma educação de qualidade para toda a população brasileira, seja no período colonial (educação voltada para a catequese), no período pombalino (educação voltada para os interesses da Coroa Portuguesa), no império (educação para a formação da elite nacional), na república (educação voltada para o desenvolvimento de mão-de-obra), seja no período da Ditadura militar (educação para a subserviência). Com a redemocratização do Brasil, a nova Constituição de 1988 e a LDB de 1996, a educação de jovens e adultos passa a ser um direito, mas ainda que os dados de escolarização tenham melhorado, há muito a ser feito para que de fato todos tenham educação básica de qualidade.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Brasil; Direito à educação.

CONTEXTO DE INFLUÊNCIA DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO DO GOVERNO MICHEL TEMER: DESDOBRAMENTOS PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO.

Arão Davi Oliveira Bolsista Capes/PPGE/UCDB
adodavi@gmail.com

Este artigo discute o contexto de influência da reforma do ensino médio do governo Michel Temer e seus desdobramentos para educação profissional de nível médio. A Reforma teve como justificativa governamental o fraco desempenho dos estudantes de ensino médio quando submetidos a avaliação de larga escala como o IDEB, como desculpa tornar o ensino médio mais atrativo e eficiente, o governo federal por meio de Medida Provisória, depois convertida em lei pelo congresso, sem consulta pública, audiências ou debates, promoveu mudanças nas legislações do ensino médio que garantiram a implementação de modelos educacionais propalados por agências internacionais e instituições privadas nacionais com base na formação por competências. A metodologia envolve pesquisa bibliográfica e documental com abordagem qualitativa, na qual os dados foram analisados com base na teoria do Ciclo de Política de Ball (1994), mais especificamente no contexto de influência. Os resultados indicam que influências de organismos internacionais como OCDE e Banco Mundial, e também de instituições privadas nacionais do terceiro setor foram preponderantes para a consolidação de discursos como o da formação por competências fosse efetivado no texto legal da reforma do ensino médio.

Palavras-chave: Políticas Públicas Educacionais. Reforma do Ensino Médio. Educação Profissional.

DIREITO À EDUCAÇÃO E A POLÍTICA EDUCACIONAL PARA OS ESTUDANTES MIGRANTES INTERNACIONAIS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE MATO GROSSO DO SUL

Wallace José de Lima – UCDB
walacetico88@gmail.com

Celeida Maria Costa de Souza e Silva – UCDB
celeidams@uol.com.br

Esta pesquisa está vinculada ao projeto “O direito à educação e a educação por direito: um estudo sobre a efetividade da política educacional ao estudante migrante na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande-MS” (2015-2020), coordenado pela professora Dra. Celeida Maria Costa de Souza e Silva, líder do Grupo de Pesquisa “Políticas de Formação e Trabalho Docente (GEFORT), cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3271027842087676). O objeto desta pesquisa é o Direito à Educação no contexto histórico da legislação migratória no Brasil: suas implicações na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande – MS no período de 2015 a 2020, e nesse artigo, o objetivo é identificar os documentos oficiais da política educacional para os estudantes migrantes internacionais na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande. Justifica-se o ano inicial do recorte temporal, pois em 2015 foi a aprovação do Plano Municipal de Educação de Campo Grande-MS, e o ano de 2020, por ser o último ano do primeiro mandato do prefeito Marcos Marcello Trad, do Partido Social Democrático (PSD). É uma pesquisa bibliográfica e documental. Sabe-se que o Direito à educação de brasileiros e migrantes internacionais está explícito na Constituição Federal de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), na Lei de Migração (Lei nº 13.445/2017), bem como na Lei dos Refugiados (Lei nº 9.474/1997), dentre outras, no entanto, os princípios da: universalidade, gratuidade e obrigatoriedade nem sempre são respeitados.

Palavras-chave: Políticas Educacionais; Direito à educação; Migrantes Internacionais.

EDUCAÇÃO BÁSICA NA REDE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL: PROGRAMA NACIONAL DAS ESCOLAS CÍVICO-MILITARES (PECIM)

Maria Elisa Ennes Bartholomei – Bolsista Capes/ PPGE UCDB
mariaelisatutora@gmail.com

Este artigo tem o objetivo de analisar o desenvolvimento do Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares (PECIM), na Rede Estadual do estado de Mato Grosso do Sul. Utilizou-se a metodologia da pesquisa documental e bibliográfica, para conhecer a política educacional, e o contexto social, que esse programa está abrangendo, para as unidades escolares. Sua implantação é realizada em colaboração com os Estados, os Municípios e o Distrito Federal. O programa abrange o ensino público, (fundamental II e ensino médio). A Secretaria de Estado de Educação (SED/MS), organizou o currículo, a estrutura administrativa para o funcionamento das Escolas Estaduais. Nas considerações finais, indica-se que o modelo de gestão gerencial traz princípios economicistas para a área educacional, sendo antagônica as ações democráticas. A educação não pode assumir finalidades do gerenciamento empresarial. As atividades educacionais têm de ser balizadas por uma organização socialmente referenciada, que concretize os processos coletivos e os princípios da gestão democrática, conforme preceitua o texto constitucional.

Palavras-Chave: Política Educacional. Programa Escola Cívico-Militar. Gestão Democrática. Gestão Gerencial.

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA: A BUSCA PELA EDUCAÇÃO DIFERENCIADA, AUTONOMIA E SOCIEDADE

Gerson José Rodrigues - UFMS
gersonjose10@hotmail.com

Antônio Carlos Seizer
aseizer@yahoo.com.br

O artigo trata da Escola Indígena enquanto sistema diferenciado em função da cultura e da língua própria de cada etnia. Já a partir da Constituição de 1988 começava a ser definido o direito às comunidades indígenas a uma educação que estivesse mais votada para sua realidade. Diversos documentos, leis e normatizações foram sendo elaborados no decorrer do tempo, moldando um modelo de escola que ainda não está completo, principalmente porque não há autonomia de gestão ou financeira. O artigo faz um apanhado dessa legislação, dos avanços e dos entraves que ainda persistem. Nos resultados apresenta uma experiência exitosa nessa caminhada, que é a elaboração do Livro Kalivonô, elaborado pela comunidade docente da Aldeia Cachoeirinha, em Miranda.

Palavra chave: Educação; Educação Diferenciada; Autonomia

O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DE ESCOLAS EM TEMPO INTEFRAL NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE - MS

Daiane Göedert – UCDB
daianegoedert@hotmail.com

Regina Tereza Cestari De Oliveira - UCDB
reginacestari@hotmail.com

Este texto objetiva discutir o processo de implantação de Escolas em Tempo Integral na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande – MS. Fundamenta-se na pesquisa bibliográfica e documental, por meio de consulta em fontes oficiais impressas e via on-line. Observa-se que a Rede Municipal de Ensino implantou, em 2011, as primeiras escolas e vem, de forma gradativa, ampliando o número dessas escolas para a oferta educativa em regime de tempo integral. Considera-se a necessidade de avançar nessa ampliação, observando-se, principalmente, a Meta 6 – Educação em Tempo Integral – do Plano Municipal de Educação de Campo Grande (2015-2025).

Palavras-chave: Política educacional; Plano Municipal de Educação; Escolas em Tempo Integral

O PROCESSO DE PROVIMENTO DO CARGO DE DIRETORES ESCOLARES NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE - MS: PRIMEIROS APONTAMENTOS

Adão Luiz de Jesus Almiron – UCDB
adaoalmiron@hotmail.com

Este texto apresenta recorte de pesquisa de doutorado em andamento e tem como objetivo descrever o processo de provimento do cargo de diretores escolares na Rede Municipal de Ensino de

Campo Grande, capital do estado de Mato Grosso do Sul, no período de 2002 a 2018. A metodologia fundamenta-se na pesquisa bibliográfica e documental, por meio de consulta a fontes documentais, destacando-se as normativas educacionais para o provimento do cargo de diretor das unidades escolares. Observa-se que o provimento do cargo de diretor na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande foi efetivado em 2002, mediante processo seletivo, utilizando-se a estratégia da Certificação Ocupacional, seguida de indicação política, permanecendo até o ano de 2018. Neste ano, foi instituída a eleição direta pela comunidade educacional para a escolha de diretores e diretores adjuntos. Considera-se que a eleição, um dos instrumentos de gestão democrática, em curso na Rede Municipal, é resultado de luta, disputas e reivindicações dos segmentos representativos da sociedade civil, principalmente dos profissionais da educação, agora normatizada na Rede Municipal de Ensino de Campo Grande – MS.

Palavras-chaves: Política educacional; provimento do cargo de diretor escolar; Campo Grande – MS

O PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A RESISTÊNCIA AMBIENTAL NA CONSTRUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL.

Rodrigo da Silva Bezerra – Bolsista Capes/PPGE-UCDB
rsb.silves@gmail.com

O presente artigo é parte da pesquisa de mestrado em andamento no PPGE/UCDB, que tem como título ‘Educação Ambiental e Justiça Climática no Município de Terenos, Mato Grosso do Sul. Esse é um extrato do que discute o item primeiro da pesquisa, que contextualiza inicialmente o processo de constituição da Política de Educação Ambiental no Brasil até os dias presentes. **Objetivo:** Analisar o histórico da Política de Educação Ambiental no recorte temporal de 2004 até os dias atuais e a construção do Programa Nacional de Educação Ambiental como forma de resistência na construção de uma Política Pública de Educação Ambiental brasileira. **Metodologia:** Busca contribuir com o debate no âmbito da pesquisa qualitativa a partir do método da pesquisa documental. **Resultados:** Apresenta as múltiplas transformações em que a Educação Ambiental foi se dando e como o ProNEA percorreu até a atualidade como uma resistência e ressignificação da Educação Ambiental em todo o território nacional. Ele demonstra como resultado um caráter de consolidar o sujeito autor na construção de sua história e seus caminhos, empoderando a resistência do hoje e do amanhã.

Palavras-chave: Educação Ambiental, ProNEA, Resistência

O SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO NA ERA VARGAS: O CASO DA REFORMA CAPANEMA

Andrew Vinícius Cristaldo da Silva –Bolsista Capes/ PPGE- UCDB
andrew.biologia@yahoo.com.br

Analisa-se neste presente artigo, algumas reflexões acerca do Sistema Educacional Brasileiro na Era Vargas, a Reforma Capanema (1930-1945), recebendo este nome em razão do ministro da educação e saúde Gustavo Capanema. Merece destaque que neste período o Brasil enfrentava grandes mudanças, principalmente na estrutura governamental, visto que o Brasil acabara de sair da República do Café com Leite e agora estava sob a influência da política ideológica do Estado Novo. Na

perspectiva de mudanças, o ministro Capanema via as reformas da educação secundária como essencial para implantar e/ou completar a base ideológica do governo no Brasil. De todos os pontos abrangidos pela Reforma Capanema o mais importante foi a Criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI. O objetivo da presente produção científica é evidenciar as mudanças geradas pela reforma no sistema educacional brasileiro, dando ênfase à Reforma Capanema. A metodologia utilizada foi a do tipo descritivo e exploratório.

Palavras-chave: Educação. Reforma. Estado Novo.

PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO PARA ESTUDANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA FERRAMENTA INDISPENSÁVEL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.

Diniz da Cunha Silveira- UEMS
professor_diniz@hotmail.com

Ariadene Salma da Silva Pulcherio-UEMS
ariadenepulcherio@gmail.com

Marcos Vinicius Campelo Junio- SED/MS
campelogeografia@gmail.com

As crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam déficits na comunicação social e presença de padrões de comportamento repetitivo. Neste sentido, existem vários desafios para sua inclusão em diferentes espaços, tais como o familiar e a escola, compreendendo a cooperação e respeito às diferenças. Partindo deste contexto, esta pesquisa parte do conceito de TEA, analisando a Resolução Municipal de Campo Grande - MS nº 188 de 2018, a partir da Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) com o objetivo de ampliarmos a compreensão acerca do referido Plano Educacional Individualizado (PEI) e suas peculiaridades no contexto escolar. Contudo, resultando num planejamento centrado nas necessidades dos alunos. Nesse envolvimento, a pesquisa se caracteriza como documental, qualitativa e descritiva, por meio de legislações, bem como documentos oficiais estatais. Nestes termos, para que realmente a inclusão ocorra, é preciso muito mais que aprovar uma lei, mas garantir o direito de aprender pois, a escola é um espaço de potencialização das práticas pedagógicas independente da situação física, intelectual, mental ou sensorial do aluno.

Palavras-chave: Atendimento ao Autista. Trabalho Docente. Políticas Públicas Educacionais.

PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LADÁRIO (2015-2020): META 2, ESTRATÉGIA 2.5 – DISCUSSÕES INICIAIS

Raimundo Pinheiro Santos Neto – Bolsista Capes/ UCDB
rpsantosneto@hotmail.com

A presente pesquisa em andamento financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Está vinculada à Linha 1 de Pesquisa: Política, Gestão e História da Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação-Mestrado e Doutorado da Universidade Católica Do Bosco (PPGE/UCDB), e ao Grupo de Estudos e Pesquisas Políticas de Formação e Trabalho Docente (GEFORT), coordenado pela Prof^a. Dr^a Celeida Maria Costa de Souza e Silva. Tem como objetivo apresentar e analisar a Meta 2 do Plano Municipal de Educação (PME) da cidade de

Ladário- MS (2015-2020), com foco na estratégia 2.5: “promover, em parceria com as áreas de saúde, assistência social, Conselho Municipal de Educação, Conselho Tutelar e Ministério Público, o acompanhamento individualizado e o monitoramento de acesso e permanência na escola, identificando motivos de ausência, baixa frequência e abandono dos estudantes, até o final da vigência do PME” (PME, 2015). É uma pesquisa bibliográfica e documental e terá o Ciclo de Políticas como epistemologia. Como recorte temporal os anos de 2015 a 2020. O ano inicial justifica-se pela aprovação do PME de Ladário-MS, e nesse interregno, a elaboração de dois Relatórios de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação do Plano (2017, 2019). Importante destacar que esse período é marcado pelas constantes trocas de gestores no campo da educação, da assistência social e da saúde no município *lócus* da pesquisa. A relevância da pesquisa está em apresentar e analisar informações referentes a ausência e evasão dos estudantes do Ensino Fundamental (E.F.) nas escolas da Rede Pública Municipal de Ladário e as ações dos órgãos públicos envolvidos para atenuar esse problema.

Palavras-chave: Políticas Educacionais; Plano Municipal de Educação de Ladário (2015-2020); Meta 2, Estratégia 2.5; Relatórios de Acompanhamento, Monitoramento e Avaliação do Plano.

PLANOS DE EDUCAÇÃO DE MUNICÍPIOS DE MATO GROSSO DO SUL E A META 4 - EDUCAÇÃO ESPECIAL

Franciele Cristina da Silva – UCDB
Franciele_psicopedagogia@outlook.com

Regina Tereza Cestari de Oliveira – UCDB
reginacestari@ucdb.br

Este texto apresenta resultados parciais de pesquisa de doutorado e objetiva expor a Meta 4 – Educação Especial - dos Planos de Educação de três municípios de Mato Grosso do Sul, com foco na estratégia relacionada ao acompanhamento e monitoramento do acesso à escola e do Atendimento Educacional Especializado (AEE), bem como a permanência e o desenvolvimento escolar dos estudantes da Educação Especial, beneficiários dos programas de transferência de renda. Para tanto, focaliza o Programa Bolsa Família (PBF) e o Benefício de Prestação Continuada (BPC) e apoia-se na pesquisa bibliográfica e documental, por meio de consulta em fontes oficiais impressas e on-line, destacando-se os planos municipais de educação. Considera-se a importância de compreender o processo de inclusão escolar como direito social, que vai além do acesso à escola, ou seja, como direito do cidadão e dever do Estado.

Palavras-chave: Política educacional; Plano Municipal de Educação; Educação Especial; direito à educação.

POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: IMPLICAÇÕES PARA A QUALIDADE DO ENSINO BÁSICO EM PORTUGAL

Marco Antonio Oliva Monje - PMC
mmonje@terra.com.br

O objetivo do artigo foi conhecer e analisar as políticas de avaliação educacional para o ensino básico em Portugal, tendo em atenção sobretudo a sua relação com a qualidade no ensino. Os objetivos específicos foram o aprofundamento teórico-conceitual acerca da qualidade do ensino e avaliação educacional, procurando igualmente perceber que modalidades e instrumentos de avaliações estão

sendo utilizados no ensino básico, a partir da Lei nº 46/1986. Para que pudesse conhecer mais de perto a realidade do sistema educativo em Portugal, além das leituras, análises e sistematizações de artigos, dissertações, teses e documentos que regulamentam e disciplinam o ensino escolar e, em especial, a qualidade e avaliação do ensino, fizemos uma pesquisa empírica na qual foram visitadas duas escolas em Braga, que oferecem o ensino básico e, na oportunidade, foram entrevistadas as suas direções. Foi também entrevistado um dirigente do Sindicato dos Professores da Zona Norte e uma responsável pela Educação de um organismo autárquico. Conclui-se que em Portugal, vários departamentos do ministério da educação intervêm na avaliação externa, enquanto a avaliação interna está a cargo das escolas e dos professores. Constatou-se com os entrevistados que tanto as avaliações internas como as externas geram debates e levam a posições distintas.

Palavras-chave: Política de avaliação educacional, Avaliação Educacional, Qualidade da Educação.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO DAS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

Graziela Cristina Jara – UCDB
grazijarasantos@gmail.com

O presente artigo tem como objetivo apresentar de forma sucinta o trabalho realizado pela equipe do Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) de Mato Grosso do Sul da Secretaria de Estado de Educação/SED de Mato Grosso do Sul/MS, na identificação das Altas Habilidades/Superdotação no contexto escolar. Por meio de uma pesquisa documental, aborda as leis, decretos e resoluções nacionais e estaduais que garantem os direitos à educação dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação. Estar matriculado é condição para o acesso ao ensino; contudo, em relação aos alunos com AH/SD é preciso mais. São necessários professores especializados para as salas de aulas regulares e para o atendimento educacional em salas de recursos ou em programas de enriquecimento ou de aprofundamento curricular, que potencialize a aprendizagem do aluno, estimulando suas áreas de interesse. Muitas vezes se trata de alunos que abandonam o sistema educacional por desmotivação pelo não respeito as suas especificidades.

Palavras-chave: Políticas Educacionais; Inclusão; Altas Habilidades/Superdotação

REFLEXÕES ACERCA DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

José Edilson de Lima Mendonça - UFAM
j.edilsonmendonca95@gmail.com

Rozane Alonso Alves - UFAM
rozanealonso@ufam.edu.br

Trata-se de um estudo integrante do projeto vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) 2021/2022 desenvolvido no município de Humaitá/AM, referente ao ensino da cultura afro-brasileira e indígena nos anos Iniciais do ensino Fundamental. O projeto em tela tem como proposta realizar atividade extensionista em escolas públicas da rede municipal de ensino, no intuito de contribuir no processo de formação continuada para as discussões e práticas de ensino que corresponde Educação para as relações Étnicas e Raciais na educação no Amazonas. Neste sentido, o artigo ora apresentado busca, inicialmente, analisar as implicações do documento Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e

Cultura Afro-Brasileira e Africana que corresponde a etapa I do projeto supramencionado. Em relação a proposta metodológica, optou-se pela abordagem qualitativa em educação, com ênfase nas técnicas de análise documental, por meio de documentos oficiais macro disponibilizados no site do Ministério da Educação - MEC. Através das análises e discussões pode-se inferir que a maneira como a história das pessoas negras e indígenas é tematizada no ambiente escolar, como por exemplo a cultura, religião, o corpo e a estética são tratados e julgados, pode resultar (ou não) na valorização das diferenças étnico- raciais. Por isso a importância da cultura e identidade étnica e racial dentro do âmbito educacional, a fim de preparar jovens para uma sociedade multicultural e mais justa perante as desigualdades existentes na sociedade brasileira.

Palavras-chave: DCNs. Educação. Ensino da Cultura Afro-brasileira e Indígena